



Entrevista:
Marcio do Valle
Pág. 06

Ano 10
Número 111
Setembro/2014

paraná cooperativo



PRECISÃO EM MERCADOS ESPECIALIZADOS

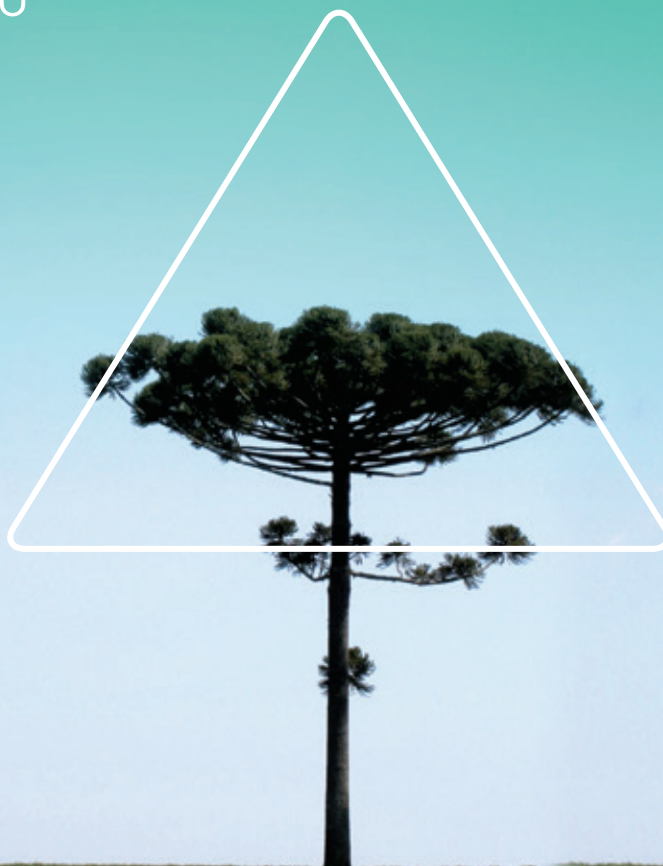
Cooperativas paranaenses ampliam atuação em nichos de produtos e serviços de alto valor agregado

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Dia C mobiliza cooperativas em todas as regiões do estado



**TRADIÇÃO, RESPEITO E
CONSTANTE EVOLUÇÃO**



Sítio Santa Teresinha
Contenda PR

COOPERATIVA BOM JESUS.
62 ANOS DE **TRADIÇÃO, RESPEITO**
E **CONSTANTE EVOLUÇÃO**



Conquistando mercados de alto valor agregado

Em recente Fórum de Varejo promovido pelo Sistema Ocepar, evento sobre o qual o leitor poderá informar-se na página 34 desta publicação, as mudanças dos hábitos de consumo no Brasil foram tema de debate entre os participantes. Quando melhora sua renda, o consumidor quer experimentar produtos e serviços diferenciados em qualidade. As informações estão mais acessíveis, as redes sociais conectam esse consumidor ao que há de mais inovador no mercado mundial. Um contexto de transformação que abriu espaço para o crescimento de setores especializados, os chamados nichos, nos quais não basta produzir um bem de consumo, é preciso torná-lo referência de qualidade. Da mesma forma, os serviços devem ser personalizados, atendendo de maneira ágil e eficaz às necessidades de diferentes públicos.

Segundo especialistas em varejo, a busca por um consumo mais sofisticado não é exclusiva às classes de maior poder aquisitivo – a maioria dos consumidores, sempre que o orçamento permite, opta por bens de consumo de maior valor agregado, para proporcionar a sua família uma experiência diferenciada em sabor e qualidade. É um comportamento que tende a se intensificar, o que significa oportunidades de negócios para cooperativas que compreendam as demandas desse mercado em transformação. Uma característica das cooperativas paranaenses é a garantia de origem de seus produtos. Na ponta da cadeia produtiva, junto aos produtores, há um intenso trabalho de assistência técnica, com a difusão de modernas e sustentáveis técnicas de cultivos. E os processos agroindustriais de alta tecnologia do setor podem direcionar a produção para atender às demandas dos mais exigentes segmentos de consumo.

No cooperativismo do Paraná, existem exemplos bem-sucedidos na atuação em nichos de mercado. Na matéria de capa dessa edição da Revista Paraná Cooperativo, os leitores poderão conhecer as experiências de cooperativas focadas em produtos de alto valor agregado e serviços especializados ou que desenvolvem soluções específicas para seus associados.

Nos vários setores da economia, o Sistema Ocepar está atento à atuação das cooperativas e disponibiliza suas

equipes técnicas para o acompanhamento e análise de seus projetos e estratégias. Atuar em nichos de mercado é uma tarefa árdua, exige investimentos elevados no direcionamento da produção dos cooperados, que precisam estar alinhados aos objetivos de qualidade diferenciada da cooperativa. Por isso a importância da assistência técnica, da orientação sobre os cuidados extremos com sanidade, no caso de produtos alimentícios, que garantam qualidade constante à produção.

Apesar dos desafios, não há dúvida que o cooperativismo, também em nichos de mercado de alto valor agregado, é uma alternativa econômica e social eficaz, que organiza os produtores e amplia o alcance de seus empreendimentos. A cooperativa traz estabilidade e transparência aos negócios, faz o trabalho de comercialização e garante o recebimento da produção. Ela cria um ambiente favorável para que o cooperado tenha tranquilidade para concentrar-se na melhoria de sua atividade. Por meio do cooperativismo, produtores e profissionais de variados setores, podem conquistar espaço significativo nos mais exigentes mercados, garantindo renda diferenciada, gerando empregos e movimentando a economia dos municípios em que atuam.

“O cooperativismo organiza os produtores e amplia o alcance de seus empreendimentos”

Boa Leitura!



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL:
Cooperativismo do Paraná prova sua eficiência também em negócios especializados de alto valor agregado



06 ENTREVISTA

Presidente da Coop (Cooperativa de Consumo), Marcio do Valle, analisa as dificuldades do ramo e as possibilidades de intercooperação

22 VOLUNTARIADO

O Dia de Cooperar no estado foi marcado por diversas ações de solidariedade e atenção ao próximo



28 eSOCIAL

Profissionais de cooperativas reúnem-se com o Comitê Gestor do projeto para esclarecer dúvidas

30 TRIGO

Governo disponibiliza R\$ 350 milhões para apoiar comercialização do cereal; anúncio foi feito pelo ministro da Agricultura, Neri Geller, em Curitiba



32 INTERNACIONAL

O assessor técnico da ACDI/Voca, Luis Alberto Cuéllar Gómez, diz que o cooperativismo é uma "terceira via" para o crescimento econômico e social mundial



34 VAREJO

Evento discute tendências e perspectivas para o marketing das cooperativas



36 AGENTES

Fórum em Curitiba reúne profissionais de 14 cooperativas para aprimorar utilização das ferramentas de Desenvolvimento Humano e Autogestão



37 TRANSPORTE

Central de Compras é lançada pelo Sistema OCB com a finalidade de reduzir custos e aumentar competitividade das cooperativas



39 RAMO CRÉDITO

Projeto de educação itinerante do Instituto Sicoob ganhou o primeiro lugar no Prêmio Concred Verde

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapia

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação **CTP e impressão:** Imprensa Arte Editora Gráfica. **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Marcio Francisco
Blanco do Valle

Presidente da Coop – Cooperativa
de Consumo e da central CoopBrasil

Mais negócios com cooperativas do Paraná

Texto e fotos: Ricardo Rossi

“

Podemos intensificar a intercooperação, mas sem deixar de lado a eficiência. O cooperativismo agropecuário paranaense é o mais forte do país e, para a Coop, representa oportunidades de negócios

”

Com mais de 1,6 milhão de cooperados, 28 unidades em dez cidades paulistas, a Coop é a maior cooperativa de consumo da América Latina. Com forte presença nos municípios da Grande São Paulo, a Coop quer ampliar os negócios com cooperativas paranaenses, por meio de projetos de intercooperação. “O Paraná é o estado com o cooperativismo agropecuário mais forte do país e, para nós, representa oportunidades, mas ainda são poucos os nossos negócios em comum”, afirma o presidente Marcio Francisco Blanco do Valle, que participou do Fórum de Varejo da Ocepar, no dia 23 de setembro, em Curitiba.

No comando da cooperativa desde abril de 2013, Valle fez carreira como engenheiro químico e gestor na Rhodia, empresa incentivadora da Coop, que foi criada em 1954 para atender aos empregados da companhia internacional que atua no setor químico. “Entrei na cooperativa como diretor, em 1996. Participava de uma reunião mensal só no conselho e, a partir de 2001, me tornei conselheiro vice-presidente, permanecendo 12 anos nessa função. Com a reestruturação da área de governança da cooperativa, assumi a presidência”, relata. Em 2011, a Coop associou-se a outras nove cooperativas para a formação de uma central cooperativa, a CoopBrasil. “Unidas, elas podem obter benefícios nas compras em escala, importação e negociação de produtos financeiros”, explica. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Valle faz uma análise da história do ramo consumo no Brasil, seus desafios e diferenciais, e as possibilidades de novos negócios a partir da intercooperação.

Paraná Cooperativo - Quantos cooperados a Coop possui? Quantas

unidades e qual a estimativa de faturamento para 2014?

Marcio do Valle - A Coop tem pouco mais de 1,6 milhão de cooperados, embora também vendamos para não cooperados. Somos uma cooperativa aberta e, portanto, temos uma parcela de 20% de não cooperados que também adquirem nas lojas. Cerca de 1 milhão de associados visitam a Coop pelo menos uma vez por ano. E um núcleo mais frequente, de aproximadamente 500 mil associados, vai à Coop mensalmente. A cooperativa tem 5.800 funcionários. A Coop é a 13ª maior rede varejista do país no ranking da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), e estimamos fechar 2014 com um faturamento de R\$ 2,05 bilhões, um crescimento nominal de 8% em comparação ao ano passado. Atualmente temos 28 unidades. São lojas compostas por uma área de autosserviço de alimentos, operação de supermercados e drogarias. Temos drogarias internas, de propriedade da cooperativa, em todas as unidades. A Coop possui outras quatro drogarias externas, em pontos na rua, independente dos supermercados, e temos ainda três postos de combustíveis, sendo um deles externo e outros dois acoplados ao estacionamento das lojas. A ideia é compor um rol de serviços para oferecer ao cooperado. Das 28 lojas, a maioria delas está localizada na região do ABC paulista - 21 lojas em seis municípios. O grande ABC, como é chamado, é composto de sete municípios, nós estamos presentes em seis deles. Nossa sede é em Santo André. Mas temos também lojas em municípios fora da Grande São Paulo - Piracicaba, Sorocaba, Tatuí e São José dos Campos. A Coop começou como uma cooperativa



“O cooperativismo de consumo ainda tem força no país: abrange 25% de todos os cooperados do Brasil”

dos funcionários da Rhodia, para atender aos empregados do Grupo. No dia 20 de outubro vamos comemorar 60 anos de atividades.

Paraná Cooperativo - O setor de varejo está sendo afetado pelo baixo crescimento da economia brasileira?

Marcio do Valle - A expectativa de um cenário não favorável na economia faz com que o consumidor reduza suas compras. O varejo sobreviveu muito bem à crise de 2008 e 2009, e vinha resistindo também a alguns sinais da economia, que já indicavam problemas, principalmente na indústria. A partir do segundo trimestre de 2014, o varejo começou a sentir os efeitos de uma falta de crescimento ou de uma saturação do crescimento que a economia brasileira vinha experimentando. Por uma série de fatores, a renda disponível começou a cair, a taxa de crescimento diminuiu, o endividamento das famílias cresceu. O ABC paulista depende bastante da indústria automobilística e de toda a cadeia desse setor que, com estoques elevados, demitiu ou deu férias coletivas, e isso acabou refletindo não só na renda disponível, mas também no grau de confiança do consumidor, que está endividado. É hora de cautela. O próximo ano será difícil, de crescimento real muito pequeno.

Paraná Cooperativo - O senhor está presidindo também a CoopBrasil, uma central de cooperativas. Quais os objetivos do grupo?

Marcio do Valle - Em 2011 constituímos uma cooperativa central para congregar algumas das atuais 121 cooperativas do ramo consumo. Dez delas fazem parte da central. É pouco porque muitas das cooperativas ainda são ligadas a uma empresa, entidades de classe ou mesmo cooperativas de outros ramos. Elas possuem objetivos muito específicos e não entram no ambiente competitivo com as redes de varejo no país. Estamos trabalhando para viabilizar escala na CoopBrasil. As maiores cooperativas do ramo consumo do país estão lá: Coop, Cooper, Coocerqui, Consul, entre outras. A CoopBrasil tem por objetivo fortalecer o grupo de cooperativas não só de consumo, porque hoje nós temos atuação no varejo de cooperativas agropecuárias, que poderiam entrar também na central, para se beneficiar de compras em escala, importação, eventualmente até negociação de produtos financeiros, como taxas de cartão em conjunto, tendo mais argumentos para negociar. A CoopBrasil abrange cooperativas nas regiões Sudeste e Sul. No total, a central congrega mais de 2 milhões de cooperados, 12 mil funcionários, 144 unidades e um faturamento (2013) de R\$ 3,6 bilhões.

Paraná Cooperativo - A Coop – Cooperativa de Consumo trabalha com marcas de cooperativas do Paraná? Tanto a cooperativa como a central estão abertas à possibilidade de intercooperação?

Marcio do Valle - Trabalhamos com a Coamo, Cocamar e Frimesa, e também com cooperativas agropecuárias de São Paulo e Rio Grande do Sul, mas ainda numa escala pequena. Penso que poderíamos intensificar a intercooperação, mas sem deixar de lado a eficiência. O que não pode prevalecer é um entendimento de que vamos fazer negócios apenas por que fazemos parte do sistema cooperativista. No Paraná existem cooperativas agropecuárias muito eficientes e com um nível elevado de competitividade. Para nós, do varejo, é muito tranquilo sentar com essas cooperativas e negociar projetos em conjunto. Somos coirmãos, com a mesma filosofia, o que facilita muito a conversa e a negociação. Penso que devemos trabalhar para aproximar as cooperativas, porque o ramo agropecuário precisa avançar mais dos produtos *in natura* para os industrializados, de forma que a gente possa ter a cadeia cooperativa fechada, desde o início, na produção, até a chegada ao consumidor final. Sou otimista quanto às possibilidades de intercooperação com cooperativas paranaenses. O Paraná é o estado com o cooperativismo agropecuário mais forte do país e, para nós, representa oportunidades, pois tem grandes cooperativas e nossos negócios em comum ainda são poucos. Falo também em nome da CoopBrasil.

Paraná Cooperativo - O ramo consumo teve presença marcante na história do cooperativismo em todo o mundo. Mas, no Brasil, com o tempo, o setor perdeu força. Por que razão?

Marcio do Valle - A primeira cooperativa do Brasil foi do ramo consumo: a Sociedade Econômica de Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 1889. No início da década de 1960,

“O consumidor urbano é cada vez mais individualista, exigente, seletivo e menos fiel a marcas”



tínhamos no país 2.420 cooperativas de consumo. Hoje, temos 121. Talvez a explicação esteja na origem do cooperativismo no setor. No Brasil, as cooperativas de consumo surgiram a partir de iniciativa ou sugestão de empresas multinacionais que vinham para o país trazendo ideais cooperativos. De um lado a cooperativa nascia apoiada por empresas; de outro, o governo brasileiro usou as cooperativas do segmento como um benefício aos cooperados, oferecendo fortes isenções fiscais. Então, o cooperativismo de consumo não cresceu por uma necessidade da própria sociedade. Ele veio de fora para dentro, ou seja, foram as empresas e o governo que incentivaram o ramo como um benefício. E criou-se uma dependência, ao longo do tempo, em relação a essas empresas incentivadoras, as empresas mães. Embora elas nunca tenham pertencido às empresas, porque uma cooperativa pertence a seus cooperados, mas esses associados ou eram funcionários públicos de uma entidade ou autarquia, ou empregados das empresas incentivadoras. E essa empresa cedia o funcionário para ser dirigente na cooperativa, pagava seu salário, cedia também as instalações e os equipamentos. Nesse contexto, houve forte crescimento no ramo.

Paraná Cooperativo - Quando começou a inflexão nos indicadores do ramo?

Marcio do Valle - Em 1965, o governo mudou o IVC (Imposto de Venda e Consignação) para o ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias - hoje ICMS) e passou a taxar também a circulação das mercadorias. Foi uma mudança motivada pela presença das cooperativas de consumo, que, na época, por serem muitas, incomodavam os varejistas empresariais. Ao longo daquela década, o número de cooperativas foi caindo para 1.000, 500, 300 cooperativas de consumo no país. A empresa tinha lá um ativo emprestado para a cooperativa, tinha seus funcionários prestando serviço à cooperativa, que cuidavam de um benefício oferecido aos empregados. Na hora em que esse benefício deixou de existir, porque não existia mais a vantagem fiscal, as empresas recuaram e retiraram o apoio às cooperativas, inclusive convocando os funcionários cedidos para assumirem seus antigos postos de trabalho. “Voltem para a empresa que nós vamos fechar a cooperativa”. Foram pouquíssimas as cooperativas que resistiram a esse movimento.

Paraná Cooperativo - A Coop foi uma das exceções?

Marcio do Valle - Algumas empresas, acreditando no ideal cooperativista, resolveram manter o apoio até que as cooperativas pudessem ter autonomia, crescendo e seguindo de forma independente. Foi o que aconte-

ceu com a Coop, pois a Rhodia manteve o apoio, também na Cooper de Santa Catarina, que teve o suporte da Hering. Quer dizer, foi um processo em que o espírito cooperativista da empresa mãe proporcionou que a cooperativa continuasse, passando por uma transição que garantiu sua sobrevivência. Mas foram poucas as empresas que fizeram isso. A verdade é que o setor perdeu o *timing*, que teria sido na década de 60, se o governo brasileiro tivesse orientado e apoiado uma transição, estruturando esse segmento, assim como aconteceu na Itália. Lá também havia 3 mil cooperativas de consumo, hoje são cerca de 180. Mas, no período de transição, houve fusão de cooperativas, que se organizaram em centrais e consórcios cooperativos, com o uso comum de estruturas de centros de distribuição e máquinas, o que fez com que o cooperativismo lá ficasse mais forte, com menos cooperativas, mas muito mais consistente. Aqui no Brasil, quando apareceram as dificuldades, as cooperativas não tiveram essa autonomia. Mas o cooperativismo de consumo ainda tem força no país - abrange aproximadamente 25% de todos os cooperados do Brasil.

Paraná Cooperativo - Que medidas fortaleceriam o ramo consumo?

A principal medida seria o tratamento adequado ao ato cooperativo. É claro que a gente luta por isso, e esta-

mos inclusive com ações no Judiciário, com projetos de lei no Congresso para acabar com essa discriminação que o ramo consumo tem em relação a outros setores - somos taxados como qualquer empresa de compra e venda. É uma situação grave, pois gera em nosso trabalho uma insegurança enorme, por conta de uma disputa judicial que começou em 1997. Naquele ano, tributos federais - PIS, Cofins, contribuição social e imposto de renda - passaram a incidir sobre as cooperativas do ramo. Nas cooperativas de consumo, o ato cooperativo não é reconhecido. Somos tratados como empresa e não cooperativa. Para voltar a ter segurança, a gente precisaria da aprovação de uma lei complementar que regulamentasse o ato cooperativo, o que ainda não aconteceu.

Paraná Cooperativo - Quais os benefícios a Coop oferece aos seus cooperados?

Marcio do Valle - No nosso caso, a principal vantagem é o retorno das sobras, que o cooperado recebe, na proporção de suas compras, logo depois que fechamos o balanço das atividades do ano. Ele tem também condições de pagamento diferenciadas e algumas vantagens ao participar em sorteios e promoções. Agora, no caso de preços, não temos diferenciais. Embora existam algumas ofertas exclusivas aos cooperados, o preço é igual para todo mundo, porque a gente não tem nenhuma diferença na questão tributá-

ria e não conseguimos dar uma vantagem mais consistente ao associado.

Paraná Cooperativo - Como a cooperativa trabalha a questão da fidelidade e de que forma dissemina a cultura cooperativista?

Marcio do Valle - Temos um trabalho grande de difusão do cooperativismo, atendendo 25 mil crianças por ano. O programa se chama A Escola vai à Coop. As crianças recebem informações sobre consumo consciente, o que é o cooperativismo e direito do consumidor. Participam crianças e adolescentes desde os 6 anos até 18 anos, com módulos específicos para cada faixa etária. Fazemos também palestras voltadas a dar condições de acesso à renda, sobre beleza, culinária, artesanato, mas também focando a questão do cooperativismo. O que acontece é que, ainda mais estando igualado na questão tributária, trabalhamos com os mesmos preços de um concorrente não cooperativo. E o consumidor urbano é cada vez mais individualista, menos fiel a marcas e mais exigente e seletivo, porque existem muitas opções. É muito difícil conscientizar os cooperados sobre o cooperativismo. O ingresso a uma cooperativa de consumo é totalmente livre, não há restrições. São muitos associados e a fidelidade ao modelo e à filosofia cooperativista é frágil, o que traz também um risco institucional, porque a cada quatro anos há uma eleição direta que pode colo-

car a cooperativa nas mãos de algum aventureiro ou de pessoas que não estejam alinhadas com o pensamento cooperativista.

Paraná Cooperativo - Como manter-se competitivo em meio a tantos desafios?

Marcio do Valle - A competitividade é o nosso terceiro desafio, depois das dificuldades geradas pela questão tributária e pelos problemas da falta de fidelidade do quadro social. Mas é um desafio comum a todos os ramos, que é buscar eficiência e competitividade, treinar dirigentes e colaboradores. Os mercados estão cada vez mais competitivos, forçando uma oferta de soluções que, muitas vezes, são muito mais capitalistas que cooperativistas. Nessa hora é importante a formação do dirigente. Porque um dirigente muito bom no negócio, mas fraco na filosofia cooperativista, esquecerá que nós só temos o negócio para viabilizar o cooperado, viabilizar a filosofia. O negócio não acaba em si mesmo, a eficiência econômica se justifica para viabilizar a questão social. Portanto, é preciso ter dirigentes que saibam fazer esse balanço, que tenham equilíbrio nas decisões. Temos debatido bastante com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), a necessidade de formar dirigentes para o ramo consumo que tenham conhecimento sobre a filosofia cooperativista, para conseguir o equilíbrio nas decisões. 🍌

“É preciso formar dirigentes que tenham conhecimento sobre a filosofia cooperativista, que saibam que a eficiência econômica se justifica para viabilizar a questão social”





Precisão em mercados especializados

Reportagem e fotos: Ricardo Rossi

Cresce a atuação de cooperativas paranaenses em nichos de produtos e serviços de alto valor agregado

O pecuarista Silvino Caus faz planos para o futuro. Cooperado da Cooperaliança, especializada em carnes nobres, ele está confiante com as perspectivas da atividade. O frigorífico da cooperativa deve ser inaugurado até o final de 2015, o que ampliará as possibilidades de negócios para os associados. "Todos os cooperados são chamados a aumentar a produção, mas sem perder a qualidade que caracteriza

a Cooperaliança", afirma. Caus acredita no crescimento e está focado na melhoria de seu potencial produtivo. Mas, nem sempre foi assim. "Antes da cooperativa, negociava com atravessadores e atacadistas. Quando tinha boi gordo no pasto, era obrigado a sair em busca de comprador. Muitas vezes sofri calotes e algumas vendas nunca foram pagas. Na verdade, o prejuízo era constante", lembra. E a qualidade da



Silvino Caus, pecuarista e cooperado da Cooperaliança: foco na qualidade e confiança no projeto de expansão da cooperativa

produção, hoje um trunfo de mercado da Cooperaliança, no passado pouco importava aos compradores. “Investia alto em melhoria genética, buscando uma carne superior, mas os atravessadores não pagavam nenhuma bonificação por esse trabalho. Para o mercado, caía tudo numa vala comum”, diz, com a expressão tensa de quem recorda de uma lembrança negativa. Em 1998, cansados da inadimplência e da falta de valorização, pequenos pecuaristas da região de Entre Rios, em Guaraçuvaia, Centro-Sul do Paraná, resolveram fundar uma associação para obter melhores condições de comercialização. Os negócios evoluíram e, em 12 de dezembro de 2007, os produtores fundaram a Cooperaliança (Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres do Vale do Jordão), que hoje congrega 111 pecuaristas, criadores de novilhos e cordeiros. “Já recebi 18% acima do preço de mercado por novilhos *angus* certificado. Tenho escalas definidas e, na data agendada, o caminhão da Cooperaliança vai até a propriedade buscar os animais. O preço está acertado, a quantidade definida, e o meu dinheiro cai na conta como estava programado. Tenho 100% de confiança nas negociações”, afirma Caus.

Em Carambeí, região dos Campos Gerais do Paraná, o empresário Ian Willem Wolthuis está investindo R\$ 2 milhões na ampliação de seu empreendimento, o Hotel De Klomp. Cooperado da Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo), ele acredita que os negócios tendem a crescer no município. “Com os roteiros desenvolvidos pela Cooptur e a inauguração do Parque Histórico de Carambeí, a ocupação do hotel aumentou 40%. A cooperativa contribui de forma importante na divulgação turística da região, o que um empresário sozinho teria dificuldades para fazer”, afirma.

Os exemplos da Cooperaliança e da Cooptur demonstram o alcance do cooperativismo e sua



O empresário Ian Willem Wolthuis, proprietário do Hotel De Klomp e cooperado da Cooptur: investimentos vão ampliar empreendimento, que poderá receber 110 hóspedes

capacidade de potencializar os negócios, mas com uma diferença cada vez mais perceptível no sistema cooperativista do Paraná: o fortalecimento de empreendimentos que atuam em nichos de mercado. Modelo bem-sucedido em vários ramos, muitas vezes abrangendo grande número de associados produtores de *commodities*, o cooperativismo prova sua eficiência também em negócios especializados em produtos e serviços de alto valor agregado, que costumam reunir um

número menor de cooperados. “São atividades ou produtos voltados a demandas específicas ou a consumidores exigentes e que podem pagar mais pelos diferenciais de qualidade. É um segmento que se desenvolve como consequência do crescimento econômico e da evolução da sociedade e do cooperativismo do país. Há 15 anos, raras eram as cooperativas que atuavam em nichos de mercado”, avalia o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.



Sede da Unicampo, em Maringá: atuar em nichos de mercado exige atenção constante em todos os detalhes do empreendimento

A reportagem da Revista Paraná Cooperativo foi conhecer experiências de cooperativas que atuam em nichos, em diferentes setores da economia. Cooperaliança (carnes nobres), Cooptur (turismo) e Unicampo (trabalho) se fortalecem em mercados qualificados, enquanto Cooperflora (produção de madeira) prepara o início de suas atividades. Também cooperativas consolidadas e fortes em suas áreas de atuação, como Sicredi e Frimesa, ampliam sua oferta de produtos segmentados, de alto valor agregado, e serviços que atendem a públicos específicos. “Muitas vezes a atividade econômica já está presente, mas de forma desarticulada. Quando decidem unir forças por meio de uma cooperativa, esses cooperados conseguem estruturar e organizar seu processo produtivo. O cooperativismo organiza os produtores e prestadores de serviços em sociedades justas, evitando os exploradores. Se o empreendimento cooperativo tiver boa gestão, fortalece os negócios e oferece garantias de comercialização aos cooperados, numa relação de confiança

e transparência”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “O cooperado é o dono do empreendimento e decide em Assembleia a estratégia e os caminhos a serem trilhados pela sua cooperativa. É uma relação transparente e previsível que favorece os negócios. O associado tem tranquilidade para ater-se à melhora de sua atividade, algo muito necessário para quem trabalha em setores especializados”, explica o dirigente.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, acompanhou o processo de formação das cooperativas Cooperaliança, Cooptur, Unicampo e Cooperflora. “Desde o início, os projetos tiveram assessoramento e apoio técnico da Ocepar. Havia indicativos que demonstravam a viabilidade dos empreendimentos cooperativos voltados a mercados especializados”, enfatiza.

Na opinião de Robson Mafioletti, a tendência é que os segmentos de nichos de mercado continuem a crescer no Brasil. “O poder aquisitivo melhorou nos últimos anos e o cenário econômico continua propenso

à expansão da comercialização de produtos diferenciados”, analisa. Para a cooperativa, o desafio é fazer o consumidor perceber os diferenciais de qualidade de seus produtos e serviços. “É necessário ter qualidade e regularidade para conquistar credibilidade, o que exige um cuidado constante em todos os detalhes do empreendimento. Porém, ao garantir espaço em mercados especializados, a rentabilidade dos cooperados eleva-se, já que esses produtos e serviços não são *commodities*, cujos preços são baseados em cotações em bolsa de valores. Os ganhos dos associados são maiores”, frisa.

Para o cooperado, de acordo com Mafioletti, outro benefício é ter acesso a mercados em que, sozinho, não teria condições de atuar. “O alcance de seu negócio se amplia quando o empreendedor une forças numa cooperativa. Mas, em contrapartida, o desafio do associado é se adequar ao nicho em que irá atuar, conhecendo suas obrigações e responsabilidades, agindo em conformidade com a tecnologia pretendida e a estratégia de ação de sua cooperativa”, conclui.

Cooptur busca desenvolver o turismo no Paraná

O empresário Jan Willem Wolthuis inspeciona as obras de ampliação de seu empreendimento, o Hotel De Klomp, em Carambeí, região dos Campos Gerais do Paraná. Cooperado da Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo), ele está investindo cerca de R\$ 2 milhões na construção de um prédio que terá 24 apartamentos, aumentando a capacidade de hospedagem de 70 para 110 hóspedes. "Teremos elevador no novo edifício e todos os quartos contarão com TV a cabo. É o maior investimento que faço no hotel desde que assumi o negócio, há oito anos. Invisto porque acredito no crescimento do turismo no município", afirma. "Com as novas dependências concluídas, terei que contratar mais cinco funcionários", relata.

De acordo com Wolthuis, os pacotes turísticos desenvolvidos pela Cooptur foram importantes para melhorar a ocupação do hotel, principalmente nos finais de semana. "Com os pacotes da cooperativa e também depois da fundação do Parque Histórico de Carambeí, o movimento cresceu cerca de 40%", diz. "Mas pen-

so que o principal benefício da cooperativa é a divulgação que ela faz do município e da região, algo que eu, sozinho, não teria condições de fazer", explica.

Criar demanda turística para as diversas regiões do estado em que atua é um dos desafios da Cooptur, que tem 107 cooperados em 13 municípios paranaenses. "Buscamos desenvolver produtos atrativos para trazer mais turistas, mas não é uma tarefa simples. No caso de Carambeí, Castro e Prudentópolis, por exemplo, são destinos ainda pouco conhecidos fora do Paraná. Nosso trabalho tem sido divulgar e criar roteiros para que os turistas conheçam mais do que Curitiba e Foz do Iguaçu, e possam visitar e conhecer as belezas do interior paranaense", explica o presidente da Cooptur, Dick de Geus.

A cooperativa vem apostando forte no turismo de negócios, aproveitando a força das cooperativas. "Os roteiros de imersão em cooperativismo continuam sendo nosso principal produto, trazendo cooperativistas do Brasil e do exterior para conhecer um pouco da história e as atividades das cooperativas do Paraná", relata o dirigente.

Para oferecer mais conforto aos clientes e melhorar a atratividade dos serviços dos cooperados, a Cooptur investiu R\$ 150 mil na aquisição de uma van, preparada para o transporte de até 12 pessoas. O veículo é equipado com ar condicionado, televisão e frigobar. "A van já está em operação levando visitantes para qualquer região aonde tenhamos roteiros turísticos", ressalta.

O quadro social da cooperativa é formado por guias turísticos,

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar



Grupo folclórico holandês posa para foto próximo ao moinho da Castrolanda: turismo étnico e imersão no cooperativismo são dois dos principais produtos da Cooptur



Dick de Geus, presidente da Cooptur

empresários do setor hoteleiro e gastronômico, grupos de folclore étnico, entre outros prestadores de serviços. Fundada em 2005, a Cooptur teve forte crescimento após 2007, ano em que teve R\$ 100 mil em faturamento. "Estimamos fechar o ano de 2014 faturando mais de R\$ 1 milhão", diz o dirigente. "Crescemos de forma constante ao longo dos anos. Posso dizer que, perto de completar dez anos de atividades, a Cooptur alcançou um alto nível de profissionalismo", enfatiza. "Estamos aptos a oferecer serviços turísticos qualificados seja para o segmento do turismo de imersão em cooperativismo, seja ao setor de turismo de negócios e lazer. Precisamos criar mais produtos e também ampliar a intercooperação com cooperativas do estado, do Brasil e do exterior. Há muito potencial ainda para desenvolver", conclui.

Cooperaliança remunera por qualidade



Edio Sander, presidente da Cooperaliança: frigorífico reduzirá custos e trará um leque diversificado de oportunidades de negócios

A Cooperaliança estima fechar o ano com um faturamento de R\$ 50 milhões, um crescimento de 35% em comparação a 2013. A valorização do preço da carne bovina contribui para os indicadores positivos, mas o fato é que a cooperativa, em sete anos de atividades, vem conquistando um espaço crescente no mercado de carnes nobres. A receita do sucesso pode ser explicada em duas palavras: qualidade e regularidade. Na cooperativa, o foco de todo o trabalho é produzir carnes diferenciadas, sem oscilações ou quedas qualitativas. E o mercado já reconhece os esforços dos 111 produtores cooperados. "A Cooperaliança oferece produtos com a qualidade que nunca consegui encontrar em nenhum lugar do mundo", afirma o chef Junior Durski, proprietário da rede Madero, com 40 restaurantes em todo o Brasil e um dos clientes da cooperativa (leia matéria na página 15).

O desafio de aumentar a produção sem perder a qualidade tem na bonificação um importante motivador aos produtores. Quando o cooperado envia seu lote de animais,

é feita uma classificação do abate, que considera se os animais são certificados angus, animais hiper, super ou precoces, verifica a cobertura de gordura, entre outras variáveis. Quanto melhor classificado na avaliação qualitativa, maior é a remuneração do produtor. "Os cooperados podem ganhar até 20% acima do preço médio de mercado", ressalta o presidente da Cooperaliança, Edio Sander.

Atuando com novilhos e cordeiros, a Cooperaliança planeja com cautela sua estratégia de expansão. O passo mais ousado é a construção do frigorífico, na Colônia Samambaia, em Entre Rios, município de Guaruapuava, previsto para ser inaugurado no segundo semestre de 2015 e que terá capacidade para abater 80 bovinos e cordeiros/hora. Atualmente, os abates da cooperativa são realizados em frigorífico terceirizado que cobra taxas anuais superiores a R\$ 1,5 milhão. "O custo que teremos em nossa própria unidade de abates é bem inferior. Com o frigorífico ob-

teremos habilitação para vender em todo o mercado brasileiro e também exportar. Teremos um leque de oportunidades muito diversificado", explica Sander. A cooperativa obterá o SIF (Serviço de Inspeção Federal), do sistema de controle do Ministério da Agricultura. Atualmente, a Cooperaliança está autorizada a vender seus produtos apenas no Paraná.

O investimento no frigorífico é estimado em R\$ 18,3 milhões, mas o aporte mais elevado será feito pelos produtores em suas propriedades para ampliar a produção. "Para fornecer matéria-prima ao abatedouro, precisamos aumentar o número de unidades de produção de bezerros de 120 para 260; o de unidades de terminação de 30 para 54. Somando os custos em terra, estrutura, plantel, pastagem, o investimento no projeto de expansão e construção do frigorífico é de R\$ 145 milhões", conclui Sander. No total, serão criados cerca de 140 empregos nas propriedades e outros 40 no frigorífico.



Cortes da raça angus: especialidade da cooperativa, que produz carnes nobres e estima crescer 35% em 2014

Foto: Divulgação Cooperaliança

Madero quer ampliar negócios com a cooperativa

O empresário e chef de cozinha Junior Durski prepara a internacionalização de sua rede de restaurantes para 2015. Em janeiro, o primeiro Madero fora do território brasileiro será inaugurado em Sydney, Austrália. Meses depois, em março, será a vez da unidade de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. “Vamos mandar para a Oceania e o Oriente Médio, por meio de contêiner frigorificado, o hambúrguer que utilizaremos nos dois restaurantes. Aguardamos a Cooperaliança obter o SIF (Serviço de Inspeção Federal) para ampliarmos a parceria com a cooperativa”, afirma Durski. A Cooperaliança estima inaugurar seu frigorífico no segundo semestre de 2015, quando obterá o SIF.

A expansão internacional parece ser um caminho natural para o restaurante Madero, que adota o slogan “The best burger in the world” (o melhor hambúrguer do mundo). Aos 52 anos, nascido em Prudentópolis, Sul do Paraná, Junior Durski está ansioso para iniciar a nova empreitada de sua empresa e conta com a Cooperaliança como trunfo para consolidar a atuação da rede em terras estrangeiras. “Não temos nenhum receio de entrar no mercado da Austrália e de Dubai. Teremos a qualidade dos produtos da cooperativa”, ressalta.

Ex-madeireiro, que viveu durante 15 anos em Rondônia e prosperou, Durski voltou ao Paraná para dedicar-se a uma de suas paixões: a gastronomia. Tornou-se chef reconhecido à frente do Restaurante Durski, no centro histórico da capital paranaense. Da antiga atividade veio a inspiração para o nome de outro empreendimento – Madero – inaugurado em 2005, em Curitiba.

Nove anos depois, a rede tem 40 restaurantes no Brasil e gera 1.800 empregos diretos. “Nos próximos meses vamos inaugurar nossa fábrica de processamento em Ponta Grossa, onde faremos os hambúrgueres, bacon, molhos e pães. O investimento é de R\$ 25 milhões e teremos condições para atender à demanda de até 250 restaurantes”, diz, antecipando que a expansão prosseguirá. Em 2013, a rede Madero teve um faturamento de R\$ 71 milhões, alta de 120% em comparação ao ano anterior.

“Sempre procurei fornecedores que tivessem muita qualidade. Por mais esforço que se faça, ninguém faz milagre – se a matéria-prima não for boa, o produto final também não será. Por isso só utilizamos produtos de alta qualidade. Quando conheci a Cooperaliança, fui lá visitá-los e percebi que a cooperativa oferece produtos com a qualidade que nunca consegui encontrar em nenhum outro lugar do mundo, nem no Uruguai. O máximo de qualidade que consegui de fornecedores uruguayos se iguala à Cooperaliança, mas não a supera”, compara. Outro ponto importante, segundo o em-

presário, é que a cooperativa não tem variação de qualidade, mantendo sempre uma regularidade. “Por ser cooperativa, percebo que há uma troca constante de conhecimento entre os produtores. Um pecuarista consegue melhorar sua criação e repassa essas informações aos demais. Eles agregam conhecimento ao negócio e compartilham os ganhos”, conclui. 🍔



“Esperamos a Cooperaliança obter o SIF para que possamos enviar, por meio de contêiner frigorificado, os hambúrgueres para a Oceania e Oriente Médio”, afirma Junior Durski

Cooperflora aposta na recuperação energética



Luiz Carlos Guimarães, produtor rural e cooperado da Cooperflora: garantia de comercialização e acompanhamento técnico

Pelas cooperativas do Paraná passaram 20,5 milhões de toneladas de grãos em 2013, aproximadamente 56% do total produzido no estado. A produção em alta traz consigo a demanda crescente por estruturas de secagem e armazenagem. E, para secar esse volume de milho, soja e trigo, é preciso ter madeira reflorestada. Mais precisamente, segundo cálculos da Ocepar, de 1,14 milhão de toneladas de lenha, considerando que, em média, 1 tonelada de madeira seca 18 toneladas de grãos. Para produzir essa quantidade são necessários 35 mil hectares de reflorestamento. A escassez de madeira reflorestada gera impactos às cooperativas, que muitas vezes precisam ir comprá-la em regiões distantes de sua área de atuação, onerando os custos de logística. Foi num cenário de demanda crescente por madeira reflorestada que produtores cooperados da Coagru e da Copacol decidiram fundar, em 2012, a Cooperflora Cooperativa Florestal. “Estamos desenvolvendo um planejamento para entrarmos em operação em 2015 para atender a toda a região de abrangência das duas cooperativas. Num primeiro momento, a Cooperflora tem como objetivo abaste-

cer a Coagru e a Copacol, unidas em torno do projeto de intercooperação que deu origem à Unitá Cooperativa Central, com madeira reflorestada, para garantir a autossuficiência energética”, explica o diretor Claudemir Cavalini. De acordo com o dirigente, a maioria dos 85 cooperados já pertence aos quadros sociais da Coagru e da Copacol, cooperativas que devem, gradativamente, direcionar o trabalho de reflorestamento e produção de madeira para a Cooperflora. “A cooperativa nasce num momento importante, em que há uma necessidade crescente por madeira de reflorestamento. Um dos nossos desafios é conscientizar os produtores a plantarem eucaliptos, utilizando áreas dobradas, que possuem declividade e são impróprias para a mecanização e não podem ser utilizadas no cultivo de grãos. Todos os cooperados devem refletir sobre a necessidade de repor as energias ambientais, reduzindo os custos operacionais de sua cooperativa”, frisa Cavalini.

Com sede em Ubitatã, Noroeste do Paraná, a Cooperflora é presidida por Áureo Zamprônio e pretende estimular o plantio principalmente de eucaliptos. Segundo informações

técnicas divulgadas pela cooperativa, os cultivos podem ser colhidos em seis anos, obtendo-se uma produção média de 600 toneladas por alqueire, o que gera uma renda de R\$ 36 mil, o equivalente a R\$ 6 mil por ano. “O manejo é tranquilo, o principal é adubar corretamente, plantar com cuidado, observando o espaçamento recomendado pelos órgãos de pesquisa, e fazer o controle de formigas”, explica o produtor Luiz Carlos Guimarães. Cooperado da Cooperflora, Guimarães apostou no eucalipto para diversificar e ampliar sua renda. “Minha propriedade tem 28 alqueires, onde produzo soja e milho, gado de corte, frango, em dois aviários, e há quatro anos comecei no eucalipto também, destinando três alqueires para a cultura. As variedades clonadas produzem muito rápido. Pretendo plantar pelo menos mais um alqueire nesse ano”, explica. “Na Cooperflora, os produtores sabem que terão garantia de comercialização e acompanhamento técnico, algo inerente ao cooperativismo. Estou muito confiante quanto às perspectivas da nova cooperativa”, finaliza Guimarães, cooperado da Coagru há 27 anos.



Claudemir Cavalini, diretor da Cooperflora: cooperativa inicia operações em 2015



A GRANDEZA DE UMA
EMPRESA, SE MEDE
PELO EMPENHO E A
CONFIANÇA DE QUEM
CAMINHA COM ELA.



C.Vale. Eleita destaque
do agronegócio nacional pelo
Anuário da Época Negócios 360°.
Uma conquista do cooperativismo.
Uma conquista de todos nós.



Sicredi lança conta para jovens cooperados

Atento às influências do público jovem na sociedade e no mercado, o Sicredi desenhou uma estratégia para atender as necessidades financeiras deste segmento com a Sicredi Touch. Trata-se de uma conta que oferece produtos e serviços customizados para os jovens de 18 a 25 anos. O objetivo é estimular negócios e disseminar o cooperativismo entre a juventude. A oferta contempla conta corrente, limite de crédito em conta, o cartão de débito e crédito exclusivo com programa de recompensas e o aplicativo mobile, o Sicredi Mobi. Com ele é possível consultar saldos e extratos, realizar pagamentos, entre outras transações pelo celular ou tablet. Além das ofertas de produtos e serviços, os jovens também podem contar com a orientação financeira nas unidades de atendimento do Sicredi.

Segundo o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, embora a maior parte do quadro de colaboradores da cooperativa seja formado por jovens, no quadro de associados a presença da juventude é menor. "Adequamos produtos para torná-los atrativos aos



O empresário Rick Hromada, associado há seis meses à cooperativa: atendimento diferenciado e trabalho em parceria

jovens, para sua inclusão financeira e inserção no mundo dos negócios, mas também buscando conectá-los ao movimento cooperativista, para que se transformem em líderes e participem da gestão da cooperativa", explica. "Em muitos casos, o avô e o pai são cooperados, mas o jovem ainda permanece desmotivado a tornar-se associado. Queremos motivar os corações e mentes dos jovens para que façam parte do cooperativismo", enfatiza.

A Sicredi Touch foi desenvolvida para atender não apenas o público universitário, mas jovens profissionais, empreendedores, estudantes de cursos técnicos, trabalhadores ligados ao agronegócio, entre outros. "Nossa meta é que o público jovem represente 15% da base de associados até o final de 2014", afirma o diretor executivo de Produtos e Negócios do Banco Cooperativo Sicredi, Edson Nassar.

Mais do que uma oferta, a Sicredi Touch visa disseminar os valores do cooperativismo entre os jovens, reforçando os conceitos de uma instituição financeira coo-

perativa, onde todos são donos do negócio, participam das decisões e compartilham os resultados. "Tinha informações sobre o cooperativismo, mas pensava que as cooperativas só atuassem no interior, no setor agrícola e pecuário. Quando vim conhecer o Sicredi soube tratar-se de uma cooperativa, na qual eu seria dono e não simples correntista", conta o empresário Rick Hromada, associado há seis meses. Ao abrir uma empresa de cobranças, Hromada e outros sócios foram em busca de uma instituição financeira que oferecesse melhores serviços e custos mais acessíveis. "Desde o começo notamos o atendimento diferenciado e exclusivo que a cooperativa oferece a seus cooperados. O Sicredi Touch, por exemplo, é um serviço prático e ágil. Faço a maioria das operações minhas e da empresa por celular ou tablet. Estamos trabalhando em parceria com o Sicredi, a quem apresentamos o plano de metas de nossa empresa, para conversar e criar estratégias para a evolução dos negócios", conclui o cooperado.



Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi: cooperativa quer motivar corações e mentes

Foto: Assessoria Sicredi

Frimesa entra no mercado de iogurte grego

Dois sabores nas gôndolas, Tradicional e Integral com Geleia de Frutas. Assim a Frimesa anuncia a entrada no mercado recente, mas que já responde por mais de 12% de todos os iogurtes consumidos no país: o iogurte grego. Com versão de embalagens de 200 gramas, em conjunto de duas unidades, os produtos da Frimesa possuem uma textura mais cremosa e têm, como diferencial, uma quantidade maior de proteínas e cálcio. Segundo a cooperativa, com menos açúcar e ácidos na composição, facilita a digestão, se tornando um alimento saboroso, nutritivo e saudável. Com uma consistência firme e cremosa, os iogurtes gregos Frimesa possuem 5% de proteína e, na versão frutas vermelhas, 20% da composição é de geleia e pedaços de morango, amora e framboesa.

A expectativa da Frimesa é, em breve, agregar novas opções ao mix de iogurte grego, com novos sabores e embalagens. Este tipo de iogurte nasceu na Grécia e, ao longo dos anos, vem conquistando o paladar dos europeus, americanos e recentemente, dos brasileiros. Também está previsto o lançamento da sobremesa láctea, sabor chocolate, e do flan, sabor caramelo.

Expansão - A meta da Frimesa é ser, cada vez mais, uma indústria de alimentos com produtos de valor para o cliente. No primeiro semestre de 2014, a cooperativa lançou sete novos produtos. Dentre eles estão os iogurtes bicamadas, iogurte grego, sobremesas e produtos da linha suínos, além da triplicação da opção de hambúrguer e produtos fatiados.

Fotos: Assessoria Frimesa



Iogurte Grego Frimesa: processo industrial especializado para um produto *premium*

A cooperativa planeja ainda ampliar as estruturas de vendas e distribuição. Dois novos centros de distribuição foram criados, em Santa Catarina e Minas Gerais. O Centro de distribuição localizado em Medianeira, junto à sede administrativa também está em obras, para melhorar a efetividade logística da Frimesa. O grande objetivo da cooperativa é chegar ao fim de 2014 com faturamento de R\$ 1,85 bilhão, ou seja, 12% de crescimento. "A Frimesa está em ritmo de crescimento forte. Se consideramos os últimos cinco anos, praticamente dobramos de tamanho, o que confirma o acerto estratégico de investir nas cadeias de suíno e leite", afirma o presidente Valter Vanzella.

Com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, a Frimesa é uma central cooperativa, fruto da união de cinco cooperativas filiadas e possui mais de cinco mil produtores que atuam como parceiros e fornecedores de matéria-prima de alta qualidade, utilizada na in-

dustrialização de seus produtos. Em 2013, a Frimesa faturou cerca de R\$ 1,6 bilhão, alta de 22% em comparação ao ano anterior. Presente no mercado brasileiro de alimentos há mais de 35 anos, o portfólio da Frimesa se destaca pela diversidade – são 380 produtos diferentes, destes, 240 são itens industrializados. (Com informações da Assessoria de Imprensa Frimesa)



Valter Vanzella, presidente da Frimesa: investimentos estratégicos nas cadeias de suíno e leite

Unicampo se fortalece na área agrônômica

Fundada em 1992, a Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia (Unicampo) se destaca atualmente como a maior em seu setor no Brasil. Sediada em Maringá (PR), possui 1,5 mil cooperados ativos e sua atuação compreende 22 estados, onde presta atendimento a cerca de 40 empresas clientes – entre as quais companhias do segmento de agroquímicos, instituições financeiras, seguradoras e produtores rurais. A previsão é que, neste ano, seu faturamento seja superior a R\$ 70 milhões, acima dos R\$ 68 milhões obtidos em 2013.

Quem vê a Unicampo de hoje, consolidada e sólida, ocupando amplas salas próprias no Edifício Transamérica, centro da cidade, com estrutura moderna e uma equipe enxuta de 40 colaboradores, não imagina as agruras de seu início.

Tudo começou por uma necessidade da Cocamar Cooperativa Agroindustrial. Ao implementar um programa de terceirização de serviços, a cooperativa decidiu que a equipe de assistência técnica aos produtores não ficaria mais ligada à sua estrutura funcional. “Foi, de início, uma grande dor de cabeça e preocupação para os profissionais, pois não sabíamos se os estudos iriam convergir para a formação de uma empresa



Fotos: Assessoria Unicampo


O agrônomo e cooperado Heidi Kondo (esquerda) acompanhando lavouras no município de Floresta: valorização e segurança na Unicampo

privada, uma associação ou uma cooperativa”, lembra o atual presidente, membro da comissão de estudo e um dos fundadores da Unicampo, Nivaldo Barbosa de Mattos, na época agrônomo da Cocamar em Iporã. Segundo Mattos, o temor era que a ideia não prosperasse.

Aos poucos, a Unicampo foi ampliando o portfólio de clientes com empresas do segmento de agroquímicos, enxergando neste nicho de mercado uma oportunidade de oferecer seus serviços, pois estas precisavam do acompanhamento dos seus produtos visando obter melhor controle e eficácia a campo.

O agrônomo Heidi Kondo faz parte da leva dos mais antigos cooperados. Em 1993, após graduar-se em Bandeirantes (PR), ele ingressou na cooperativa para prestar serviços aos produtores da unidade da Cocamar ali mesmo em Floresta, onde está até hoje. Como associado, Kondo elenca, entre outros benefícios, o recebimento de remuneração adequada à categoria, o uso de ferramentas e recursos

atualizados para exercer a profissão, reciclagens, plano de assistência médica e odontológica com 50% de subsídio e seguro de vida que inclui eventual incapacidade temporária. “É um orgulho participar da cooperativa, aqui eu me sinto seguro, valorizado e feliz”, resume.

A Unicampo planeja, nos próximos anos, transferir sua sede para outro edifício, o Rochdale, cujo nome remete à cidade inglesa onde, há 170 anos, surgiu o embrião do movimento cooperativista. O espigão de 16 pavimentos, em plena construção, resulta de parceria com uma incorporadora e, nesse acordo, a cooperativa, proprietária do terreno, terá direito a todo o térreo para obter receita com o aluguel de salas comerciais, sobreloja, onde vai acomodar confortavelmente os seus setores, e um dos pisos de estacionamento. Com isso, a cooperativa estima continuar crescendo nos próximos anos e se afirmar, cada vez mais, no mercado brasileiro. (Assessoria de Imprensa Unicampo) 



Nivaldo Barbosa de Mattos, presidente da Unicampo: estrutura moderna e qualidade dos serviços impulsionam desempenho da cooperativa



Nós cultivamos. Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,
a agricultura
é nossa vida.



NÓS CULTIVAMOS



Cerca de 200 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa) participaram das atividades organizadas em Curitiba

Espalhando o bem

A exemplo do que ocorreu em todo o país, no Paraná o Dia de Cooperar foi marcado por ações variadas de atenção ao próximo, que promoveram momentos de alegria

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Muitos sorrisos nos rostos das cerca de 1,4 milhão de pessoas envolvidas nas mais de mil atividades promovidas por 854 cooperativas brasileiras em 1060 municípios do Brasil. Esse foi o resultado do Dia C – Dia de Cooperar. A ação mobilizou mais de 200 mil cooperativistas em todo o país, que vestiram a camisa do voluntariado no mês de setembro. “O Dia C vem reforçar a certeza de que, juntos, somos mais e podemos mais. Em cada cidade por onde a marca do Dia C passou, deixamos um rastro de solidariedade e a vontade de fazer com que a cada ano o projeto cresça mais”, comentou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O Paraná foi um dos 25 estados que aderiram à iniciativa, com

uma programação diversificada que contemplou a doação de alimentos, equipamentos e brinquedos, testes de saúde, atividades recreativas e culturais, visitas à asilos e creches, entre outras. “A campanha amplia nossa oportunidade de transformar e ser transformado por meio de atividades voluntárias essenciais ao bem-estar comum. Um dos princípios que norteiam a ação cooperativa é exatamente o compromisso com a comunidade, portanto, está no DNA e no nosso dia a dia atividades que ajudem a melhorar a vida das pessoas e da sociedade como um todo”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

A proposta do Dia C foi fazer com que cooperativas e comunidades de todo o Brasil se unissem em

prol do voluntariado. O projeto nasceu em 2009, a partir de uma iniciativa do Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais). Os bons resultados motivaram a OCB a ampliá-la para todo o país. A data escolhida para a realização do Dia de Cooperar foi 6 de setembro. Em algumas cidades, como em Curitiba, foi preciso promover a ação em outra data.

“A mobilização nacional, convocada pelo Sistema OCB para o dia 06 de setembro, coincidiu com o início de um feriado prolongado na capital paranaense, impossibilitando-nos de realizar o evento neste dia. Sendo assim, decidimos promovê-lo em 20 de setembro”, explicou o coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho.

Em Curitiba, o Dia C teve a participação de 200 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa) e cerca de 50 voluntários do Sistema Ocepar, Federação Unimed Paraná, Unimed Curitiba, Dental Uni e Sicredi. Juntas, essas entidades organizaram uma programação recheada de diversão, conhecimento e muita cooperação.

Os meninos e meninas começaram o dia saboreando um café da manhã composto por produtos doados por cooperativas. Depois, elas assistiram a um teatro de marionetes montado pela Dental Uni, com dicas sobre higiene bucal. O doutor "Limpinho" foi o personagem utilizado pela Unimed para despertar a atenção das crianças sobre a importância de se adquirir bons hábitos de higiene pessoal. Palhaços da Trip Circo também espalharam muita alegria no evento, com brincadeiras, apresentações circenses, pinturas no rosto e muito mais.

Aprendizado - "Achei esse dia legal porque eles [os voluntários] passaram desenho, brincaram com nós e nos ensinaram truques. Eu aprendi que a bactéria é uma coisa ruim e que as crianças devem escovar os dentes três vezes ao dia. Aí, eles vão ficar limpos, branquinhos e sem bactéria. Eles disseram que devemos ir ao dentista e não precisa ter medo", disse Haniele dos Santos Cavalcante de Sousa, 8 anos, que está no 3º ano do ensino fundamental e frequenta a Ossa no período da tarde, no contra turno da escola.

Haniele também aproveitou para fazer uma avaliação bucal no Odontomóvel levado ao local pela Dental Uni. A cooperativa odontológica distribuiu ainda kits contendo escovas de dente, pasta e fio dental. "É sempre bom influenciar as crianças de uma forma positiva. Pelo menos elas aprendem que precisam higienizar os dentes e, assim, se tornam adultos mais conscientes sobre a importância de manter a saúde bucal. As crianças ficaram bem ansiosas e animadas pelo atendimento, chegando até a formar uma fila. Acho que a maioria procurou fazer a avaliação justamente por ser um trabalho diferenciado", disse Kathy Rossete Ferreira, técnica em saúde bucal da Dental Uni, que prestou atendimento no evento juntamente com a dentista Raquel Borba.

Também houve oficina de pintura e contação de história. O Dia C teve ainda a participação de atletas da Federação Paranaense de Basquete, que doou 20 bolas de borracha, sorteadas entre as crianças, e outras duas bolas oficiais para que a Ossa possa fazer uma rifa e reverter os recursos em melhorias para a instituição.

Mascote - A "Mãozinha", mascote do Dia C, marcou presença no evento e empolgou as crianças no encerramento. Pipoca, algodão doce, iogurte, suco de frutas, bebida láctea e pão com linguiça também fizeram parte do cardápio servido durante o Dia de Cooperar, com produtos das cooperativas Castrolanda, Frimesa e Cocamar. As crianças ganharam também cofrinhos do Sicredi, os Poupedis.

O gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, fez a entrega simbólica dos kits escolares, contendo materiais doados pelas entidades parceiras, às alunas Érica Terezinha Matos e Kelly Yasmim Pereira. Os kits serão repassados pela Ossa às crianças no início do ano letivo de 2015. "Para nós, foi muito gratificante destinar um dia especial para estar aqui com vocês. Tudo que nós realizamos foi com muita alegria, carinho e dedicação. Muito obrigado por vocês terem oferecido esse dia de felicidade para nós também", disse Boesche.

"A cooperação e a solidariedade são valores mais que humanos: são dádivas divinas! Assim, nossas crianças experimentaram o Dia C que a Ocepar promoveu em sintonia com tantas entidades no Brasil como uma experiência humana e divina", afirmou o Padre Sival Soares, diretor da Ossa. A instituição é mantida pelos Rogacionistas do Coração de Jesus, na Vila Jardim União Ferroviária, no bairro Uberaba, e presta serviços socioeducativos a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.



Alegria e cooperação também no interior do Estado

No interior do Estado, as cooperativas paranaenses também estiveram engajadas no Dia C. A Copacol, sediada em Cafelândia, no Oeste do Estado, participou com ações realizadas a partir de iniciativas dos grupos femininos que fazem parte do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL). Houve a entrega da revitalização da praça do Carajá, no município de Jesuítas, no dia 5 de setembro, e também da reforma da fachada do Lar São Roque, em Nova Aurora, no dia 6 de setembro. Foram ainda doados diversos equipamentos à Pastoral do Idoso de Formosa do Oeste, entre eles, uma máquina para fazer fraldas, cadeiras de roda, andadores e cama hospitalar. O analista de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Rodolfo A. Bonetti, e a analista da OCB, Fernanda Belisário, acompanharam as atividades realizadas pela cooperativa.

Jovens e mulheres – Na Coagru, foram arrecadados 700 quilos de alimentos, doados ao Centro de Referência de Assistência Social de Ubitatã, que realizou a entrega às famílias carentes do município. A campanha teve a participação dos associados e colaboradores da cooperativa e foi encerrada no Encontro de Jovens Cooperativistas, no dia 6 de setembro.

No dia 8 de setembro, as integrantes do Coopermulher (Programa Coagru de Promoção da Mulher Rural) passaram uma tarde na Creche Jesus Criança, de Campina da Lagoa, e houve a doação de diversos colchões para a instituição. As mulheres decoraram o ambiente deixando-o mais alegre para receber os alunos. Elas também providenciaram o lanche da tarde. Foi um momento de confraternização, troca de afeto e cooperação entre

as mulheres, funcionárias da creche e as crianças.

Cestas básicas e futebol – Cerca de 50 cestas básicas – o equivalente a 1,5 mil quilos de alimentos – foram arrecadadas pela Cocamar e Sicredi União PR/SP e encaminhadas ao Provopar (Programa do Voluntariado Paranaense) para distribuição a entidades assistenciais de Maringá, Noroeste do Paraná. Além disso, as duas cooperativas promoveram um torneio de futebol, que envolveu mais de 150 meninos com idade de até 11 anos, na Associação Cocamar. Um grupo de 28 participantes do núcleo feminino de Maringá fez lanches para a garotada e seus acompanhantes.

No Dia de Cooperar, a Sicredi União PR/SP promoveu o “Sicredi na Praça”, em Alto Paraná, Noroeste do Estado, em parceria com Associação Comercial e Industrial do município.



Em Formosa do Oeste, a Copacol fez doação de vários equipamentos à Pastoral do Idoso

O evento reuniu diversos moradores, que puderam ter um momento de descontração com brinquedos, lanches e música, além de atendimento para aferir pressão, teste de glicemia, entre outros.

Ação conjunta - Dezenas de pessoas, entre crianças e adultos, aceitaram o convite das cooperativas C.Vale, Sicredi, Unimed e Cotriguaçu e participaram da programação do Dia C, realizada no Hipermercado da C.Vale, em Palotina, Oeste do Estado. Durante o evento, funcionários e associados voluntários das quatro cooperativas participaram de ações como oficinas de histórias infantis, mostra de peças de museu, pintura facial, caricatura, mostra de moedas antigas, campanhas de arrecadação de brinquedos e de lacres de latinhas de refrigerantes, além de cama elástica e brindes alusivos à ação. "Foi um grande movimento solidário, onde cada participante doou o seu conhecimento e seu talento para a comunidade", enfatizou a coordenadora da ação em Palotina, Mirna Klein Fúrio.

Arrecadação de brinquedos - A arrecadação de brinquedos para serem doados no Dia das Crianças foi a meta principal da atividade realizada pelo Colégio Cooperativa da Lapa, em parceria com o Sicredi, Bom Jesus e apoio de empresas locais e famílias da comunidade. O Dia C teve o envolvimento de aproximadamente 300 pessoas, que se divertiram e puderam desfrutar de várias oficinas, como contação de histórias, pintura no rosto, pintura com tinta e bichinhos de balões. Elas também puderam se divertir com a cama elástica, piscina de bolinhas, além de muitas brincadeiras e atividades esportivas. Mais de 40 voluntários participaram.

Solidariedade e responsabilidade - Na Bom Jesus, o Núcleo de Lideranças Jovens (BJovem) foi responsável pela coleta de alimentos que foram doados ao Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, à Apae e ao Educandário São Vicente de Paulo, todos da Lapa. Para cada quilo de



No "Encontro Amigo", a Cooperval descontraíu os idosos do Asilo São Vicente de Paulo e os presenteou com kits de higiene pessoal

alimento arrecadado, foi contabilizado um ponto na Gincana Cooperativa que aconteceu no Encontro de Jovens, reunindo mais de 500 participantes de toda a região Sudeste do Estado, no dia 6 de setembro.

Doação à Apae - A Nova Produtiva, sediada em Astorga, Noroeste do Paraná, promoveu antecipadamente o Dia C, no dia 04 de setembro, com a entrega de uma doação à Escola da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), fruto de uma ação realizada durante as festividades em comemoração ao aniversário da cooperativa, celebrado no dia 25 de agosto. Os funcionários fizeram a separação de material reciclável, que posteriormente foi vendido e a renda revertida à Apae.

Donativos e saúde - A Lar também promoveu uma série de ações para marcar o Dia C, como arrecadação de doações em dinheiro para a obra de melhorias da Fundação Áurea Zílio - Lar dos Idosos. No dia 6 de setembro, foi realizada também uma campanha em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde

de Medianeira, onde as pessoas tiveram acesso ao cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) e orientações sobre a importância do controle do peso, aferição da pressão arterial, vacinação contra gripe e teste de diabetes. Foram atendidas ao todo 372 pessoas. Os clientes do supermercado da Lar foram ainda convidados a doar produtos de limpeza e higiene pessoal a serem destinados ao Lar dos Idosos.

Até o final do ano, funcionários da cooperativa também vão realizar um trabalho voluntário no Lar dos Idosos, repassando treinamentos, consultorias e orientações sobre segurança alimentar, gestão e qualidade.

Qualidade de vida - A Camisc promoveu atividades em parceria com a Secretaria de Saúde de Mariópolis, no Sudoeste do Paraná, no dia 11 de setembro. "Aqui, a população teve acesso a exames rápidos, como HIV, Hepatite B e C, Sífilis, Diabetes e a verificação da pressão arterial", conta a enfermeira Márcia Luiza Cavazan Borges, lembrando



Oficina de Jogos Ecológicos promovida pela Unimed Londrina e Integrada formou educadores voluntários, que aprenderam como reaproveitar materiais recicláveis

que, se alguma alteração fosse notada, os pacientes eram orientados a procurar um médico especializado.

Eco-Brinquedoteca - Em Londrina, no Norte paranaense, a Integrada e a Unimed Londrina se uniram para organizar a 1ª Oficina de Jogos Ecológicos (Eco-Brinquedoteca), no Centro de Educação Ambiental do Parque Arthur Thomas, nos dias 4 e 5 de setembro. Os participantes aprenderam técnicas de reaproveitamento de materiais como plástico, vidro, papel e metal, que seriam descartados no meio ambiente, para a confecção de jogos e brinquedos. A ação, além de buscar a formação de educadores voluntários, proporcionou um momento de troca de experiências sobre ações sustentáveis no

cooperativismo aos colaboradores das duas cooperativas e aos funcionários das secretarias municipais de Educação e do Ambiente e do Instituto Ambiental do Paraná.

“Encontro Amigo” – Já a Cooperval promoveu o “Encontro Amigo”, no Asilo São Vicente de Paulo, em Jandaia do Sul, no Norte do Paraná. Na oportunidade, 27 voluntários da cooperativa promoveram momentos de convivência e descontração para os 78 idosos atendidos pela entidade, que foram presenteados com kits de higiene pessoal e uma toalha de rosto personalizada com o tema do Dia C, adquiridos com recursos doados por colaboradores e cooperados da Cooperval.

Entrega de fraldas – A Unimed Maringá comemorou o Dia C com a entrega de 754 pacotes de fraldas arrecadados pelos colaboradores da cooperativa na 5ª Gincana Socioambiental. Parte das fraldas foi doada ao Roupeiro Santa Rita de Cássia, de Maringá, fundado há 41 anos e que atende

gestantes e famílias em situação de vulnerabilidade social. As demais foram repassadas às participantes do programa “Canção de Ninar na Comunidade”, que orienta gestantes.

Atenção e carinho – Em Mandaguari, na região Noroeste, a Cocari e a Sicredi Agroempresarial PR reuniram alunos de escolas municipais que participam dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida. A missão dos estudantes foi doar um pouco do seu tempo para levar alegria aos internos do Asilo São Vicente de Paulo. Os idosos foram cercados de atenção e carinho e puderam usufruir uma tarde cultural, com apresentações musicais e teatrais, com temas que contribuíam para elevar a autoestima dos internos.

A secretária municipal de Educação, Adenise Batista Rodrigues, disse que a ação marca a vida das crianças, tornando-as pessoas melhores e cooperativas. “Ações como essas contribuem para a formação do aluno, tendo em vista que promovem momentos agradáveis aos idosos, e as crianças crescem com o que aprendem. É uma ajuda mútua, princípio aprendido no cooperativismo”, destaca Adenise. 🌟

NÚMEROS DO DIA C NO BRASIL

1,4 milhão de pessoas envolvidas
200 mil voluntários mobilizados
1016 atividades realizadas
1060 cidades contempladas

Imagens do Dia C

C.Vale, Sicredi, Unimed e Cotriguaçu promoveram diversas atividades em conjunto, em Palotina



A Nova Produtiva doou à Escola da Apae a renda obtida com a venda de materiais recicláveis separados por colaboradores da cooperativa



Moradores de Alto Paraná tiveram acesso a exames de saúde em evento realizado na praça da cidade pelo Sicredi União PR/SP



Arrecadação de fraldas mobilizou colaboradores da Unimed Maringá



Na Coagru, foram arrecadados 700 quilos de alimentos, doados ao Centro de Referência de Assistência Social de Ubitatã



Crianças e idosos desfrutaram de bons momentos em evento promovido pela Cocari e Sicredi Agroempresarial



Cooperativas esclarecem dúvidas

Profissionais de cooperativas reúnem-se em Curitiba com o Comitê Gestor do projeto para debater as questões que ainda preocupam o setor

Texto: Marli Vieira

O eSocial ainda não entrou efetivamente em vigor mas já traz inúmeros desafios para as empresas, tanto pelo grande número de informações exigidas quanto pela forma como os dados deverão ser enviados aos sistemas do governo federal. "O eSocial não criou nenhuma nova legislação, acontece que fatos ocorridos e que não eram informados por desconhecimento, agora serão obrigatórios", explica Carlos Roberto Baena, da gerência de Finanças do SESCOOP Nacional. Para dar conta das exigências, completa Baena, as empresas, inclusive cooperativas, terão que rever seus processos internos de controles das práticas trabalhistas e previdenciárias.

"O eSocial exigirá algumas medidas, entre as quais, criação de estruturas internas dedicadas a implementação do projeto; a identificação dos impactos sobre a gestão de risco; a garantia de que as informações serão enviadas a tempo e corretas; e a integração das áreas financeira, jurídica, RH e de TI na adequação do software da folha de pagamento que atendam às exigências do eSocial", disse.

Para trazer um pouco mais de esclarecimento sobre o tema, cerca de 80 profissionais das áreas de Recursos Humanos, Folha de Pagamento, Jurídico e Tecnologia da Informação das cooperativas paranaenses, reuniram-se em Curitiba (PR), nos dias 22 e 23 de setembro. No primeiro dia, as discussões giraram em torno das dúvidas, com o alinhamento dos principais pontos que ainda afligem o setor. No dia seguinte,

estas questões foram discutidas com o Comitê Gestor do eSocial, num encontro promovido pela Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), com o apoio do Sistema Ocepar. A assistente administrativa em Recursos Humanos da Copagrill, Dorotéia Steinmacher, comenta que o encontro ajudou a elucidar várias questões. "Estávamos um pouco perdidos em relação a como será a unificação de dados e o envio das informações", revelou.

Segundo o representante da Receita Federal do Brasil (RFB) no Comitê Gestor, Marcos Antonio Salustiano, os questionamentos mais recorrentes das cooperativas dizem respeito às questões operacionais, ou seja, em como preencher o eSocial utilizando-se do sistema adotado pelas cooperativas. Em outras palavras: como aplicar as regras levando-

-se em conta a realidade e as particularidades do setor. "Há dúvidas, por exemplo, sobre o cadastramento e sistema de pagamento dos cooperados, e também em como fazer o controle desses desse público dentro do eSocial. São questões, portanto, específicas do setor", comentou.

Na avaliação do representante da Caixa Econômica Federal, Felipe da Silva Magalhães, a reunião com as cooperativas paranaenses foi positiva porque, além de esclarecer dúvidas, promoveu uma maior aproximação com os agentes responsáveis pela operacionalização do e-Social. "Esta integração com os entes do governo é necessária, porque estamos construindo um serviço, um produto, e o nosso principal cliente é a sociedade. Então a troca de informações e o debate são válidos porque agregam mais", disse. 🍌

Foto: Marli Vieira/Ocepar



Cooperativistas reunidos na sede do Sistema Ocepar: questionamentos sobre como atender a obrigatoriedade considerando-se as particularidades do setor

A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



LIBERAÇÃO ON-LINE
Agilidade sem burocracia



GESTÃO COMPARTILHADA
Sem carga de trabalho para o RH



AMPLA REDE DE DENTISTAS
Especialistas em todo o Brasil



CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO
Relatórios e acompanhamento



4007.2525
Capitais e regiões metropolitanas

0800 603 3683
Demais localidades

www.dentaluni.com.br



Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller, reuniu-se com representantes do setor produtivo em Curitiba para anunciar oficialmente as medidas de apoio à triticultura

Apoio ao trigo

Governo federal disponibiliza R\$ 350 milhões para ajudar na comercialização do cereal; objetivo é tentar conter a baixa no preço e garantir renda aos produtores

Texto: Marli Vieira

Com uma safra recorde, estimada em 7,7 milhões de toneladas, o produtor de trigo enfrenta um cenário de preços deprimidos e baixa liquidez. A saca de 60 quilos do cereal, que há um ano chegou a valer R\$ 49,00 no Paraná, o maior produtor nacional, em setembro deste ano caiu para R\$ 30,00, valor abaixo do preço mínimo definido pelo governo federal, que é de R\$ 33,45 para o trigo da classe pão, tipo 1. Um cenário que compromete a renda do agricultor e que levou o setor produtivo a reivindicar medidas de apoio à comercialização. “Uma situação difícil como essa exige intervenção imediata, no sentido de amparar a renda dos produtores brasileiros”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Como resposta, o governo federal disponibilizou R\$ 350 milhões para apoiar a comercialização do cereal, por meio de instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos, como o Prêmio Equalizador pago ao Produtor (Pepro) e Aquisições do Governo Federal (AGF), este último visando a formação de estoques públicos. Do total, R\$ 150 milhões são destinados à realização de leilões, por meio da modalidade Pepro, e R\$ 200 milhões para AGF. “São medidas para a sustentação dos preços. Temos uma supersafra vindo aí e no mercado internacional também houve queda de preços. Portanto, o governo vai fazer, no momento certo, a subvenção de garantia de preço mínimo, através destes dois mecanismos de comercialização”, disse o

ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller, para representantes do setor produtivo que acompanharam o anúncio oficial das medidas de apoio à comercialização, no dia 16 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba (PR).

Na ocasião, Neri Geller garantiu que mesmo quem já fez a colheita será beneficiado com o AGF. “Basta o produtor ou a cooperativa levar o recibo ao armazém da Conab e solicitar o pagamento”, disse. Já os leilões do Pepro, tiveram as regras estabelecidas na portaria interministerial n.º 942, publicada no Diário Oficial da União (DOU), do dia 22 de setembro, ratificando assim o anúncio dos R\$ 150 milhões para escoamento de trigo na safra 2014/15.

Um dia depois, foi definido em reunião no Ministério da Agricultura o cronograma dos leilões. Participaram do encontro, o secretário de Política Agrícola do Mapa, Seneri Paludo, o gerente técnico e econômico da Ocepar e presidente da Câmara Setorial das Culturas de Inverno, Flávio Turra, representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab/Deral), da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), das cooperativas Coamo, Cocamar e Integrada, da Abitigro, Fe-coagro, Farsul, Acebra, Conab, entre outras entidades.

“Serão quatro leilões e que irão promover a comercialização de 400 mil toneladas de trigo produzido no Paraná. O estado foi contemplado primeiro porque a colheita aqui ocorre mais cedo em relação ao Rio

Grande do Sul. Mas, a partir do dia 28 de outubro, começarão a ser realizados mais pregões para a venda do cereal produzido pelos gaúchos”, informa Flávio Turra. “Ainda deverão ser feitos ajustes no cronograma, podendo ser alteradas as quantidades e incluídos mais estados como beneficiários”, completa. A expectativa é de que tricultores paranaenses, que já realizaram a colheita em cerca de 30% da área cultivada, produzam nesta safra quase 4 milhões de toneladas, o que corresponde a 51% da safra brasileira de trigo.

A Ocepar estima que as medidas adotadas pelo governo federal sejam suficientes para promover a comercialização de 1,6 a 1,8 milhões de toneladas, dependendo do prêmio dos leilões. No mês de agosto, a entidade, que representa as cooperativas do Paraná, solicitou apoio do Mapa para a comercialização de 3,1 milhões de toneladas

de trigo visando melhorar a liquidez e reduzir a perda de renda do produtor rural. “Vamos avaliar o andamento da colheita e, na medida em que as demandas forem surgindo, vamos estudar outras medidas de apoio”, frisou o ministro Neri Geller.

Ao avaliar as ações de apoio ao produtor de trigo, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, disse que, mesmo não atendendo totalmente a demanda, o aporte de recursos para comercialização é importante porque vai dar um suporte inicial ao escoamento da safra. “Em relação à política de trigo, sempre brigamos por medidas de médio e longo prazos, porém, temos que reconhecer o esforço do ministro Neri Geller. O volume de recursos, evidentemente, não supre toda a demanda, mas como início é fundamental porque estabelece um pacto de que haverá uma política de garantia de preço”, afirmou.

Setor tem outras demandas

Além do preço mínimo, outras questões preocupam o setor produtivo, a exemplo do seguro rural. “Em plena época de plantio da safra de verão e quando os financiamentos de custeios agrícolas nos bancos estão em fase adiantada de contratação, os produtores rurais não têm acesso ao seguro agrícola no âmbito do programa de subvenção ao prêmio”, afirmou João Paulo Koslovski. Em janeiro de 2014, o Mapa publicou no Diário Oficial da União a Resolução n.º 27, estabelecendo o aporte de R\$ 700 milhões para 2014. No entanto, até o momento, foram disponibilizados somente R\$ 400 milhões para subvenção. “Hoje as seguradoras estão parando de fazer o seguro em função da falta de recursos. Então, pleiteamos a alocação dos R\$ 300 milhões que ainda faltam para completar o orçamento. E isto tem que ocorrer o mais rápido possível para que o agricultor

possa plantar a sua lavoura com segurança e sem risco de ter prejuízo”, disse.

Outras questões que preocupam o setor produtivo envolvem o feijão e a laranja, em especial a necessidade do governo apoiar a comercialização destas duas culturas, por meio de recursos para AGF e Pepro. Também o Prodecoop foi mencionado por Koslovski que, além de lembrar a importância deste programa no processo de agroindústria-

lização das cooperativas, destacou a necessidade de ampliar o atual limite de financiamento, que hoje está em R\$ 100 milhões para as cooperativas singulares, e de até R\$ 150 milhões para as cooperativas centrais. “Estes limites têm se mostrado insuficientes para atender diversos projetos agroindustriais das cooperativas, obrigando-as a buscar recursos em outras fontes e com custos financeiros maiores”, disse. 🌾



Desafios em comum

Texto: Ricardo Rossi

Apoio: Gilson Martins e Sigrid U. L. Ritzmann

O cooperativismo da América Latina enfrenta desafios semelhantes, com gargalos na infraestrutura que prejudicam sua competitividade e legislações muitas vezes restritivas às cooperativas. A avaliação é do assessor técnico da ACDI/Voca, Luis Alberto Cuéllar Gómez, que esteve em Curitiba para conhecer as experiências do sistema cooperativista do Paraná. A ACDI/Voca é uma entidade que surgiu da fusão, ocorrida em 1997, de duas instituições sem fins lucrativos fundadas por cooperativas dos Estados Unidos: a Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Internacional (ACDI), criada em 1963, e a Assistência Cooperativa Voluntária Internacional (Voca), formada em 1970. Atuando em 146 países, a ACDI/Voca tem por objetivo promover o crescimento econômico, por meio do cooperativismo, dinamizando comunidades em países de baixa renda e democracias emergentes. A entidade atua nas áreas de agronegócio, desenvolvimento comunitário e empresarial, serviços financeiros e segurança alimentar.

Gómez afirmou que um dos projetos atuais da entidade é o fomento a cooperativas no Paraguai. "Há lições e experiências muito importantes do cooperativismo paranaense que poderíamos transferir ao Paraguai e a outros países da América Latina", acredita. Os projetos da ACDI/Voca recebem apoio financeiro da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Banco Mundial, Fundação Bill e Melinda Gates, entre outros parceiros. Tendo por membros coope-

rativas agropecuárias e de crédito, a entidade é filiada ao Conselho Nacional de Cooperativas Agropecuárias e ao Conselho de Crédito Agrícola dos Estados Unidos.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o técnico da ACDI/Voca fala sobre os desafios e possibilidades do cooperativismo, que considera uma "terceira via" para o crescimento econômico e social mundial. O colombiano Luiz Alberto Cuéllar Gómez atua há 25 anos em projetos de desenvolvimento agrícola e cooperativo em comunidades rurais. Mestre em economia pelo Centro de Treinamento Internacional de Turim, Itália, é especialista em café e assessorou cooperativas colombianas em programas de melhoria qualitativa e ampliação de mercados nos Estados Unidos.

Paraná Cooperativo - Acompanhando projetos de fomento em várias regiões do mundo, o senhor acredita que o cooperativismo continua sendo uma

alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social?

Luis Alberto C. Gómez - Sem dúvida. O cooperativismo é uma terceira via, uma empresa econômica e social diferenciada que é uma alternativa de desenvolvimento viável, mas que, no entanto, precisa se modernizar. Precisamos criar novos modelos de cooperativismo, nos atualizar, nos adaptar, nos adequar, para não estagnar e continuar seguindo a passos rápidos. Mas, certamente, a filosofia cooperativista é uma alternativa para vários segmentos da economia, e ainda em áreas novas como os setores de infraestrutura, tecnologia e logística. Novas cooperativas surgem em áreas novas. Precisamos trabalhar com o cooperativismo modernizado, mais ágil e profissionalizado. Em países em desenvolvimento,

Luis Alberto Cuéllar Gómez





Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Gómez falou sobre o trabalho da Voca aos alunos do curso de mestrado em gestão de cooperativas, na PUCPR

que queiram fazer grandes avanços tecnológicos e produtivos, como Peru, Paraguai, Bolívia e Colômbia, com políticas agrícolas fortes, inquestionavelmente as cooperativas precisam participar. O cooperativismo é um instrumento importante de desenvolvimento.

Paraná Cooperativo - Há muitas diferenças nos sistemas cooperativistas dos países da América Latina?

Luis Alberto C. Gómez - Sim, existem diferenças. Mesmo dentro do Brasil, entre as regiões, elas existem. Também entre os países do continente. Há vários fatores, sejam eles culturais, de imigração, do fluxo de imigrantes que chegaram, influenciando culturalmente o local em que se estabeleceram. Existem ainda as questões das condições do país, em termos de políticas de apoio ao cooperativismo e legislação, com políticas públicas que permitam às cooperativas evoluir e prosperar. Ou seja, são vários fatores - culturais, históricos, de legislação e política de estado-, que favorecem ou não a expansão do cooperativismo. Mas existem também semelhanças. Diria que os pontos em comum no cooperativismo, entre os países do continente, são os desafios. Muitos deles são

iguais, por exemplo, os mesmos gargalos na infraestrutura, que prejudicam a competitividade do ramo agropecuário. Esses pontos em comum permitem ao movimento cooperativo unir-se para buscar saídas e avançar frente aos desafios que temos na legislação, comercialização, tecnologia, educação cooperativa e profissionalização.

Paraná Cooperativo - A ACI (Aliança Internacional Cooperativa) defende ação política firme para destravar legislações restritivas ao cooperativismo.

Luis Alberto C. Gómez - Há um caso evidente acontecendo neste momento na América Latina, no Peru, onde o Congresso do país não aprovou o ato cooperativo, e as cooperativas estão sendo penalizadas pela tributação. A legislação peruana não reconhece o ato cooperativo e as operações comerciais do setor são fortemente tributadas. No Peru há uma grande restrição ao crescimento do cooperativismo. Diferente de outros países, que estão estabelecendo políticas e fundos para que as cooperativas possam ter crédito e assistência técnica. Nesses países, as cooperativas também têm mais força política, fazendo frente ao estado para ter acesso a políticas públicas.

Paraná Cooperativo -

Como a experiência do Paraná pode ajudar no desenvolvimento do cooperativismo no Paraguai e demais países?

Luis Alberto C. Gómez -

Tivemos reuniões na Emater/PR e percebemos como o setor público, por meio da extensão rural, apoiou a formação do sistema cooperativista paranaense. Eu penso que é uma experiência muito interessante da contribuição do Estado na origem das cooperativas. A experiência da criação da Ocepar e do SESCOOP é algo também instigante, um exemplo não só para o Paraguai, como também para outros países da América Latina. Chama-nos a atenção o trabalho que o Paraná está fazendo junto aos jovens, crianças e mulheres, promovendo os ideais da cooperação; a autogestão das cooperativas, monitorando o desempenho das cooperativas e discutindo essas informações com seus gestores, é uma ação ímpar de como o sistema tem que se autorregular. Há lições e experiências muito importantes do cooperativismo paranaense que poderíamos transferir ao Paraguai e a outros países da América Latina. 🍌

Entender o consumidor

Evento discute estratégias para o marketing das cooperativas e avalia possibilidades de intercooperação

Texto: Ricardo Rossi



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Professor Renato Marchetti: “cooperativas devem ter a habilidade de compreender a atitude do consumidor para alcançá-lo com eficiência”

Para entender o consumidor, é preciso atenção às respostas comportamentais, afetivas e cognitivas. A atitude do comprador precisa ser interpretada. As cooperativas devem ter a habilidade de compreender essas informações e usar o marketing, formatando o melhor conjunto de estímulos para alcançar seus públicos com eficiência. A análise é do professor da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) Renato Marchetti, que proferiu palestra no Fórum de Varejo 2014, promovido pelo Sistema Ocepar e que reuniu, no dia 23 de setembro, no Hotel San Juan, em Curitiba, profissionais de cooperativas do Paraná que atuam no setor e comercializam seus produtos nos supermercados brasileiros. O evento, que teve por objetivo discutir tendências e perspectivas de negócios e possibilidades de intercooperação, foi aberto pelo superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa.

Primeiro palestrante, Marchetti, que é PhD em administração e especialista em mercado de varejo e marketing, falou sobre aspectos do mercado consumidor – demografia, regionalização, mudanças de hábito de consumo e questões econômicas e sociais. “É necessário investir mais em inovação e não apenas no processo produtivo agroindustrial. O consumidor quer experimentar e busca sofisticação. Há mais conectividade, informação e integração com mercados mundiais”, explicou. O segundo palestrante foi o professor Eugênio Stefanelo, doutor em engenharia de produção, que abordou o cenário macroeconômico para 2014 e 2015.

Debates - O evento prosseguiu à tarde, com palestra do presidente da Coop, Cooperativa de Consumo de São Paulo, que discutiu as possibilidades de intercooperação com cooperativas do Paraná. “Estou otimista e acredito que avançaremos nas conversações e bons negócios

poderão surgir. Enfatizo que a intercooperação não acontecerá somente por tratar-se de união entre cooperativas, mas sim pela qualidade dos produtos ofertados”, disse. A Coop tem 1,6 milhão de cooperados e possui 28 unidades de vendas em São Paulo.

Depois, profissionais das cooperativas Cocamar, Lar e Confepar apresentaram casos de sucesso na atuação no varejo. Em seguida, os participantes debateram temas gerais e demandas de treinamento do setor. “O varejo já responde por 18% do faturamento das cooperativas agropecuárias do Paraná. O Fórum visa capacitar e subsidiar os profissionais cooperativistas com informações qualitativas para que possam tomar as melhores decisões em seus negócios e estratégias. O evento também propicia integração entre os participantes, ampliando as possibilidades de intercooperação”, concluiu Robson Mafioletti, analista técnico e econômico do Sistema Ocepar. 🍌

NOVA FAMÍLIA DE MARGARINAS COAMO. EXPERIMENTE ESSA EVOLUÇÃO.



Para fazer sucesso no mercado, não basta mudar. É preciso evoluir. A nova família de margarinas Coamo **tá que tá** do jeito que o consumidor quer e o mercado gosta. Venha descobrir.



www.alimentoscoamo.com.br

Treinando novos agentes

Participantes de fórum aprendem a utilizar as ferramentas de Desenvolvimento Humano e Autogestão

Texto: Ricardo Rossi



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Agente tem por missão fortalecer a integração entre a cooperativa e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

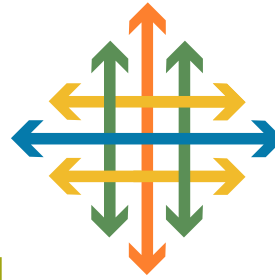
“Participar deste treinamento é uma oportunidade para aprender, tirar dúvidas e conversar diretamente com as pessoas da equipe do Sescop/PR que, muitas vezes, conhecemos apenas por telefone. Além disso, há uma troca de informações com os demais profissionais das cooperativas”, resume Karina Fernanda Perondi, da Frimesa, que participou do Fórum de Novos Agentes, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR). O evento, que reuniu 27 agentes de 14 cooperativas, aconteceu nos dias 15 e 16 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Os profissionais que participaram do Fórum estão sendo preparados para atuar como agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA). O agente é um funcionário da cooperativa e está vinculado a área de recursos humanos ou social, con-

tabilidade e financeiro. Cabe a esse profissional levantar dados de treinamento, planejar, executar e prestar contas dos eventos realizados pelo Sescop. É também responsável pelo levantamento de números contábeis e projeções da cooperativa, promovendo o intercâmbio constante de informações estratégicas com os profissionais do Sistema. “O agente tem por missão fortalecer a integração entre o Sescop e a cooperativa, antecipando as necessidades de aperfeiçoamento e garantindo a assertividade dos treinamentos”, afirma o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Programação - O Fórum foi aberto pelos gerentes do Sescop/PR, Leonardo Boesche e Gerson José Lauermann. Os analistas do Sescop/PR realizaram o repasse dos conteúdos. A programação começou com uma explanação sobre cooperativismo, órgãos de representação

do setor e contribuição das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social do país e do estado, feita por Fernando Mendes. Após conhecer o Sistema GDA, de Autogestão, com Devair Mem, os novos agentes acompanharam a reunião de análise e aprovação de projetos encaminhados pelas cooperativas para o Sescop/PR. No segundo dia, foi feita uma demonstração do funcionamento do Sistema GDH, de Desenvolvimento Humano, com Rodolfo A. Bonetti e Leandro Macioski. Houve ainda uma apresentação de Anderson Helpa sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC) e espaço para que os participantes pudessem esclarecer suas dúvidas. “Hoje temos ferramentas para trabalhar com tranquilidade. Percebo que há mais facilidade operacional no sistema, para a utilização eficiente dos recursos”, finaliza Gioinei Fhynbeen, da Bom Jesus. 🍌

Ramo Transporte ganha central de compras



Rede Transporte

Compras em escala podem reduzir custos e aumentar a competitividade das cooperativas

Reduzir os custos e aumentar a competitividade das cooperativas do Ramo Transporte, por meio do ganho de escala e complementaridade. Esses são os objetivos da Central Nacional de Compras para o Ramo, lançada no dia 26 de setembro pelo Sistema OCB, na cidade do Rio de Janeiro. O lançamento aconteceu durante o Fórum Especial Nacional do Transporte de Cargas e Logística (Fenacargo) que ocorreu em paralelo à Expotaxi Brasil 2014, também na capital fluminense.

A central será composta por cooperativas singulares, vinculadas ao Sistema OCB nos seus respectivos estados. "O objetivo principal é promover o desenvolvimento do setor, por meio da intercooperação e gestão integrada de atividades de interesse coletivo", explica o coordenador nacional do Ramo Transporte do Sistema OCB, Abel Paré. De acordo com ele, a ideia da central foi inspirada no sucesso da Rede Transporte, fundada em 25 de janeiro de 2011, no estado do Rio Grande do Sul. "Em 2012, apresentamos o projeto ao Conselho Especializado do Ramo, em Brasília, contudo, o assunto só ganhou força durante o painel de Intercooperação, que contou com presença dos conselheiros de diversos estados, durante IV Seminário de Transporte Cooperativo, ocorrido em outubro do ano

passado. De lá pra cá, esse item ocupa espaço prioritário na pauta de trabalho do Conselho", disse.

Modelo de Governança - A central terá um Conselho de Administração, constituído por um colegiado, composto de oito membros, todos associados, eleitos pela Assembleia Geral, sendo três ocupantes dos cargos de Presidente, Vice Presidente e Secretário, e um representante de cada região geográfica, denominados conselheiros. A administração da central será exercida por uma Diretoria Executiva, subordinada ao Conselho de Administração e composta por profissionais de mercado, sendo um Diretor Executivo e um Diretor Financeiro.

Segundo Abel Paré podem se beneficiar cooperativas de qualquer ramo que tenham demandas de compras em comum, passíveis de atendimento pela central. Atualmente há 1228 cooperativas do Ramo Transporte registradas no Sistema OCB, com 138 mil associados e 12 mil colaboradores. "Para ter-se uma ideia da dimensão que a central poderá tomar, hoje, a frota do transporte de cargas gira em torno de 33 mil veículos. Já a frota utilizada no transporte de passageiros é de aproximadamente 46 mil veículos".

A proposta da central é firmar parcerias com fornecedores para customizar produtos e serviços, alinhando-os às especificidades das

cooperativas com preços diferenciados. As negociações incluirão pneus, recapagens e implementos; combustível, óleo e lubrificantes; seguros: RC Cargas, Terceiros e Vida; Tecnologia de Transporte; e a renovação da frota, peças e partes.

Será criada uma plataforma virtual contendo o registro de preços, ou seja, um sistema de homologação de fornecedores e compradores/associados. A sede administrativa estará localizada no mesmo local onde já se encontra a Rede Transporte, na cidade de Arroio do Meio, no Rio Grande do Sul. Para saber mais, acesse: www.rede-transporte.com.br. 📞



Foto: Assessoria OCB

Abel Paré, coordenador nacional do Ramo Transporte do Sistema OCB: produtos e serviços alinhados e preços diferenciados

Questões jurídicas em debate

Encontro promovido pela Central Sicredi PR/SP/RJ reuniu profissionais renomados para debater temas de interesse do cooperativismo e do público em geral, em Curitiba

Foto: Assessoria OCB



Evento discutiu temas como Direito do Trabalho, inovações jurídicas e prevenção a fraudes, reunindo mais de 80 advogados

A Central Sicredi PR/SP/RJ realizou em setembro o 3º Encontro Jurídico Anual, reunindo mais de 80 advogados de escritórios que prestam serviços às cooperativas dos três estados. O evento aconteceu no Hotel Four Points Sheraton, em Curitiba, e debateu temas como o Direito do Trabalho, inovações jurídicas e prevenção a fraudes.

O Encontro foi coordenado pela assessora jurídica da Central, Priscilla de Oliveira Pereira. "Mudamos um pouco o formato este ano, trazendo palestras de profissionais de renome, que puderam debater assuntos do interesse de todos", ressaltou. O evento, segundo ela, serviu também para nivelar as informações de tudo que tem acontecido no âmbito jurídico do Sicredi.

O professor Manoel Antônio Teixeira Filho abordou o tema "Provas no Processo do Trabalho". Juiz do Trabalho aposentado, professor da pós-graduação da Unicuritiba, membro de diversos institutos e autor de mais 21 livros sobre Processo do Trabalho, ele falou sobre temas como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os principais casos recentes da área e as particularidades do setor bancário.

Já Patrícia Peck Pinheiro, uma das maiores autoridades na área do Direito Digital, tratou sobre "As Inovações Jurídicas e os Processos Eletrônicos". Formada em Direito pela USP, com especialização em Negócios pela Harvard Business School, ela é autora do livro Direito Digital e co-autora do livro e-Dicas, Internet Legal, Direito e Internet II, Novas Competências da Sociedade do Conhecimento, Eleições Digitais, entre outros.

A segurança na internet foi um dos principais temas abordados por Patrícia. A advogada destacou que as mudanças atuais acontecem numa velocidade muito maior que há 15 anos, o que exige uma nova dinâmica de trabalho jurídico. "Hoje não tem mais sim e não. É como vamos resolver isso? Sempre há uma forma de resolver as questões de maneira adequada", argumentou.

"Vivemos a era da mobilidade total, na qual as pessoas consomem conteúdo e conhecimento o tempo todo. As mídias sociais são capazes de acelerar crises econômicas. Isso é grave e exige um monitoramento ainda maior da informação, atingindo empresas de todos os segmentos", acrescentou.

Para Priscilla de Oliveira Pereira, os debates foram muito importantes. "A utilização dos meios digitais tem aumentado o número de casos de fraudes e de problemas relacionados ao uso da internet. Por isso, é importante estarmos sempre atualizados em relação ao tema e também ao novo contexto jurídico que está se formando", disse.

Além disso, o crescimento do Sicredi exige um controle cada vez maior dos processos. De acordo com o diretor de Supervisão da Central Sicredi PR/SP/RJ, Reginaldo José Pedrão, o sistema vem gradualmente se estruturando com áreas específicas, a fim de reforçar a proteção de cada cooperativa e do Sicredi como um todo.

"Temos investido em áreas como Prevenção a Fraudes Internas e Externas, Prevenção à Lavagem de Dinheiro, Tributária, Recuperação de Crédito e outras. Além disso, estamos fazendo um alinhamento sistêmico com os escritórios de advocacia que prestam serviço ao Sicredi para termos uma rede integrada de ações e informações. Assim, poderemos desenvolver um trabalho de maior qualidade e trazer benefícios a todos os envolvidos", finalizou.

Expresso sai na frente

Projeto de educação itinerante do Instituto Sicoob ganhou o primeiro lugar no Prêmio Concred Verde, entregue em Manaus

Ao levar educação para as comunidades, o Expresso Instituto Sicoob, além de contribuir com o desenvolvimento local, não teve seu reconhecimento somente na área de abrangência do Sistema Sicoob PR. Durante o 10º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), que ocorreu de 10 a 12 de setembro, em Manaus, o Expresso Instituto Sicoob ganhou o primeiro lugar, na Categoria Árvore do 3º Prêmio Concred Verde.

Emocionado, o presidente do Instituto Sicoob, Carlos Aberto Pimentel Gonçalves, atribuiu o prêmio a todos os envolvidos no Expresso, que reúne o trabalho de colaboradores do Sistema, voluntários e professores dos sistemas público e privado de educação, além de entidades assistenciais. "Este prêmio representa que nossos esforços estão fazendo a diferença na sociedade e nosso objeto de torná-la justa e melhor para todos está sendo alcançada", resumiu.

O Expresso Instituto Sicoob é um ônibus equipado com computadores e multimídia, que leva cursos e treinamentos já ofertados pela entidade para as comunidades das quais o Sicoob PR faz parte e já passou em mais de 50 cidades. O veículo atende crianças a partir dos sete anos de idade, com cursos online de duração a partir de quatro horas, realizados pela Plataforma da Woli Consultoria e Treinamento. No total, são 21 notebooks para atender a demanda no ônibus. Cursos como Educação Cooperativista, Educação Finan-

ceira e Educação Ambiental são ministrados no Expresso, junto a outros novos que sejam necessários. A atuação ocorre por meio das cooperativas singulares do Sicoob PR, em conjunto com entidades sociais, prefeituras e escolas públicas e particulares.

O Prêmio Concred Verde ocorre nas edições do Concred e tem como objetivo apoiar, fomentar e divulgar as boas práticas socioambientais e educacionais das cooperativas de crédito e demais entidades do setor. A 10ª edição do Congresso reuniu mais de 1.400 pessoas do setor, totalizando 313 entidades de todo o país.

O sétimo princípio do cooperativismo impulsionou, em 2004, a criação do Instituto Sicoob com o objetivo de beneficiar a comunidade na qual está inserida. Em 2009, sua atuação foi ampliada para todo o Sistema Sicoob PR, trabalhando em conjunto com as cooperativas. A entidade tem foco local, em cada comunidade onde há uma cooperativa Sicoob. Os trabalhos nestas regiões são feitos por meio de parcerias e ações próprias, seguindo as características e necessidades de cada região. Ações bem sucedidas servem de modelo e são aplicadas para outras cidades. 🌱

Foto: Confébras



(Da esq. para a dir.) O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o presidente da Confébras e do Sistema OCB/MT, Celso Régis, e o presidente do Instituto Sicoob, Carlos Alberto Pimentel, na entrega do Prêmio Concred Verde

Olhar para o conhecimento

Esse foi o tema principal do Congresso de Auditoria promovido pela Unimed, que discutiu alinhamento de processos e qualidade e excelência no atendimento



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Faustino G. Alferez, vice-presidente da Unimed PR: discussões sobre auditoria em saúde têm amadurecido

Saúde como bem de consumo, judicialização, falta de vínculo e de compromisso e a superespecialização são tendências que comprometem os resultados em saúde, afirmam os estudos em Atenção Primária. O tema foi apresentado pelos médicos Marlus Volney de Moraes e Marcelo Kolling, da Unimed Paraná, durante o 9º. Congresso Unimed de Auditoria em Saúde, que aconteceu em Curitiba, no final de agosto, e que teve como tema principal “Olhar Atento para o Conhecimento”.

Nos quatro dias de trabalho, o evento reuniu aproximadamente 620 participantes, entre dirigentes, médicos e enfermeiros auditores

do Sistema Unimed Nacional, com objetivo de promover a troca de conhecimento e o alinhamento de processos comuns à área. Além de discutir a qualidade na assistência, entre plenárias, palestras e cursos, o Congresso destacou os desafios demográficos, epidemiológicos e sociais, como os custos crescentes da saúde curativa, uso e abuso de tecnologia médica, pressões sobre o sistema público de saúde, limitação da capacidade de pagamento de empresas e das famílias por saúde, entre outros.

Também discutiu o tema “Auditoria em Oncologia”, apresentado pelo médico auditor da Unimed Paraná, José Tebet, e “Projeto de Qualificação Hospitalar”, debatido na mesa-redonda presidida por Priscila Muller Franqui, também da Unimed Paraná. “Desafios da Incorporação de Tecnologias no Brasil” e “Incorporações Baseadas em Evidências” foram outros dos assuntos tratados.

Faustino Garcia Alferez, vice-presidente da Unimed Paraná, destaca que as discussões em auditoria em saúde têm amadurecido muito no decorrer do tempo. “A auditoria moderna deixou de lado a parte puramente analítica de contas, ampliando sua preocupação com o beneficiário, buscando evitar, com a sua ajuda, procedimentos que possam causar efeitos adversos”.

Livro - No livro “Auditoria em Saúde”, escrito por Marlus Vol-

ney de Moraes, editado pela Saraiwa e lançado durante o evento, o autor lembra que “as necessidades de melhoria da gestão, determinada, por um lado, pela escassez de recursos e, por outro, por uma sistemática regulação, conduziram todo o setor da saúde a um processo de reinvenções sucessivas, sem perder o objetivo maior, que é a aplicação do conhecimento ao bem-estar da população”.

A obra, dividida em 10 capítulos, apresenta os modelos da auditoria em saúde e propõe uma reflexão sobre os processos, objetivando mostrar campos de atuação aos auditores de todas as profissões de saúde. O livro ainda traz um histórico dos sistemas de saúde no Brasil, tanto público quanto privado, além de exemplos práticos e comentários. 📖



Livro de autoria de Marlus Volney de Moraes foi lançado no evento

Linha de Maioneses Suavit:
muito sabor, com poucas calorias.



*colher de sopa

apenas 22
calorias
por porção*.

16 calorias
por porção*.
Feita com óleo de canola.

27 calorias
por porção*.



suavit.com.br

 cocamar

Mais perto da regulamentação

Decreto estabelece que secretarias e órgãos estaduais indiquem os técnicos que irão trabalhar na implementação da Lei Estadual das Micro e Pequenas Empresas



Foto: Ricardo Lopes

Legislação ajudará a diminuir a taxa de mortalidade dos pequenos negócios

Um decreto do Governo do Paraná deu início, em setembro, ao processo de regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Estadual. De acordo com o Decreto 11.985, onze secretarias de estado mais seis órgãos estaduais terão que indicar os técnicos que se envolverão no processo de regulamentação e implementação da legislação, trabalho que será feito em conjunto com o Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado do Paraná (FPME/PR). O decreto destaca “a posição de vanguarda do Paraná, reconhecido como melhor ambiente de negócios para micro e pequenas empresas, sendo o único estado que possui uma alíquota percentual do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) inferior ao do Simples Nacional”.

Na regulamentação, o governo e o FPME/PR darão encaminhamentos a questões como a desburocratização e simplificação na abertura e fechamento de pequenos negócios; acesso a novos mercados, como o de compras públicas e governamentais; associativismo; estímulo à inovação de micro e pequenas empresas; apoio ao crédito e capitalização; incentivo à exportação; educação empreendedora e acesso à informação; empreendedores rurais; relações do trabalho, acesso à justiça, dentre outras.

O Paraná foi o sétimo estado brasileiro a instituir uma Lei Geral Estadual, o primeiro da Região Sul. A Lei tem como base os princípios do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em vigor

no país desde 2006 e que instituiu menos impostos, menos burocracia, novos mercados, acesso ao crédito, entre outros.

Segundo o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, João Paulo Koslovski, a legislação estadual ajudará a diminuir a taxa de mortalidade dos pequenos negócios, hoje estimada em 25% nos dois primeiros anos de vida. “Há dez anos, o índice era de 50%. Conseguimos, num trabalho conjunto entre a Secretaria de Estado da Indústria Comércio e Assuntos do Mercosul, Secretaria de Estado da Fazenda e Sebrae/PR, aumentar os índices de sobrevivência, mas ainda é possível melhorar mais.” O dirigente reforça a importância do segmento para os municípios, estados e País. Os pequenos negócios representam 99% das empresas formalizadas. E respondem por 60% em média dos empregos com carteira assinada, 40% da massa salarial.

O Sebrae/PR defende a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa desde a sua concepção, antes mesmo de virar uma legislação nacional. Hoje, 380 dos 399 municípios do Paraná têm suas próprias Leis Gerais, o que representa um estímulo para o desenvolvimento. A articulação para a criação de uma Lei Geral Estadual também contou com o trabalho do Sebrae/PR. A tramitação da matéria, aprovada pela Assembleia Legislativa, foi acompanhada de perto pela entidade. João Paulo Koslovski, representando o Sebrae/PR, usou a tribuna do Poder Legislativo para defender a aprovação do texto, que, antes de ser sancionado passou pelo crivo dos deputados. 🇧🇷

R\$ 1 bilhão de ativos

A Uniprime Norte do Paraná, formada por médicos, profissionais da saúde, empresários e profissionais liberais, atingiu em setembro, mês em que completou 17 anos, a marca de R\$ 1 bilhão de ativos. “Uma grande conquista dos cooperados que depositaram aqui seu dinheiro e que acreditam no modelo do cooperativismo de resultados”, destacou o presidente Alvaro Jabur. “Começamos com 31 cooperados, que em 1º de setembro de 1997 inves-

tiram apenas R\$ 300,00 cada um”, complementa. Hoje, a cooperativa se aproxima dos 15.000 cooperados atendidos por 23 agências nos estados do Paraná e de São Paulo. O valor de R\$ 1 bilhão refere-se aos recursos depositados e/ou aplicados pelos cooperados na Uniprime Norte do Paraná, o que a coloca entre as 6 cooperativas com maior Patrimônio Líquido do Brasil, e entre as 12 em volume de depósitos, segundo o Banco Central.



Entre as maiores de seu segmento no país



A Sicredi União PR/SP chegou aos 29 anos, completados no mês de setembro, com muitos motivos para comemorar. Atuan-

do nas regiões norte e noroeste do Paraná e centro-leste de São Paulo, a cooperativa de crédito vem se consolidando entre as maiores em seu segmento no Brasil. Fechou o primeiro semestre deste ano com 92,9 mil associados, atendidos em 69 agências distribuídas numa área de abrangência que compreende 113 municípios.

No mesmo período, atingiu R\$ 1,163 bilhão em recursos totais, R\$ 926,6 milhões em crédito total, R\$ 172 milhões de patrimônio líquido, registrando uma carteira de

R\$ 359,4 milhões em consórcios (a maior do Sistema Sicredi no país) e R\$ 15,1 milhões em seguros, com previsão de fechar 2014 totalizando R\$ 25 milhões em sobras. “Além dos municípios do noroeste paranaense, onde o Sicredi já tradicionalmente atua, as atenções estão voltadas para a região de Londrina e outras cidades do norte do Estado e para o centro-leste paulista, que já possui 11 agências em operação, das quais 5 inauguradas neste ano”, destaca o presidente da cooperativa, Wellington Ferreira.

Sustentabilidade como estratégia de desenvolvimento

“Sustentabilidade como oportunidade e estratégia de desenvolvimento” foi o tema do workshop promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 25 de setembro. O conteúdo foi trabalhado por Renata Thereza Fagundes Cunha, consultora do Sesi/PR na área de Gestão da Sustentabilidade e professora

da pós-graduação em Responsabilidade Social e Sustentabilidade pela FAE. O evento reuniu representantes de diversas cooperativas, fato que demonstra o crescente interesse em torno desse tema. Um segundo workshop sobre sustentabilidade está agendado para os dias 23 e 24 de outubro.



Prêmio Nacional de Redação



“Desenvolvimento Sustentável para todos, juntos podemos

construir um mundo melhor”. Este é o tema escolhido para o 8º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem 2014, que tem como objetivo incentivar os alunos à produção de redações, além de estimular e fortalecer o conhecimento sobre o cooperativismo. No total serão seis vencedores em duas categorias. A primeira contempla alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental e a segunda alunos matriculados do 6º ao 9º ano. Em cada uma delas serão selecionados os três melhores trabalhos. O período de entrega das

redações às unidades estaduais será de 3 a 7 de novembro. Informações pelo endereço eletrônico <http://premioredacaocooperjovem.brasilcooperativo.coop.br>

O Cooperjovem é um programa do Sistema OCB desenvolvido há 14 anos e que integra as ações da Gerência de Promoção Social e está na Diretriz de Promoção Social do SESCOOP. Seu objetivo é disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas.

Fórum Agrônômico reuniu 80 participantes

Cerca de 80 profissionais de 12 cooperativas paranaenses participaram do Fórum Agrônômico promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 16 de setembro, em Londrina, Norte do Paraná. O evento foi aberto pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo diretor-secretário da Cooperativa Integrada, Sérgio Munhoz. Na sequência, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SPA/Mapa), Seneri Paludo, apresentou as tendências de mercado para soja, milho e trigo para a safra 2014/15 e o potencial

de expansão da produção no médio e longo prazos.

Houve ainda palestras com o meteorologista do Inmet/Mapa, Luiz Renato Lazinski, que tratou das tendências climáticas para os próximos meses, e com o gerente de estratégias de produtos da Monsanto, Alexandre Chaves, que falou sobre as áreas de refúgio no cultivo de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Já os pesquisadores da Embrapa Soja, Samuel Roggia, Ademir Henning e Divânia Lima abordaram, respectivamente, os temas “Os desafios no controle de pragas na

soja e milho”, “Tratamento industrial de sementes e riscos no uso de sementes salvas” e “Desafios do cultivo da soja safrinha”.



Cenários e tendências em discussão

O desempenho da economia brasileira e mundial e as tendências para os próximos meses estiveram em debate no Fórum Financeiro e de Mercado, realizado dia 2 de outubro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O assunto foi tratado

por Samuel de Abreu Pessoa, professor assistente da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ) e integrante do corpo editorial da Pesquisa e Planejamento Econômico do Rio de Janeiro. O diretor da AgRural e analista de mercados, Fernando

Muraro, participou na sequência, falando sobre as tendências do mercado para o trigo, milho e soja na safra 2014/15. Participaram do Fórum diretores, gerentes e analistas das áreas financeira e comercial das cooperativas paranaenses.

Módulo de pós-graduação no PR

O Paraná mais uma vez foi assunto de um curso de pós-graduação. Em setembro, 43 cooperativistas amazonenses, alunos da pós-graduação em Gestão de Cooperativas, da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop), percorreram o estado com o objetivo de conhecer o cooperativismo paranaense. O grupo estava acompanhado do superintendente do Sistema OCB/AM, Adriano Trentin Fassini, do presidente da Federação dos Sindicatos e Organização das Cooperativas da Região Norte (Fecoop Norte), Merched Chaar, e do diretor geral da Escoop, Derli Schmidt.

A primeira parada foi na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, na

manhã do dia 23 de setembro. Os visitantes foram recebidos pelo presidente da entidade, João Paulo Koslovski, e pelo superintendente José Roberto Ricken. Na ocasião, assistiram duas palestras, uma ministrada pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e outra ministrada pela presidente da Cooperativa Aerotaxi dos Motoristas Profissionais Autônomos do Aeroporto Afonso Pena, Lara Diná Follador Thomaz.

Além do Sistema Ocepar, os amazonenses visitaram a cooperativa odontológica Dental Uni, em Curitiba; a Castrolanda, em Castro; Batavo, em Carambeí; Coopavel, em Cascavel, Sicredi Vanguarda e a Lar,

em Medianeira. O roteiro, organizado com o apoio da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), incluiu ainda um treinamento vivencial em Prudentópolis.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

PERUZZO, Marcelo Ivanir. *As três mentes do neuromarketing. Curitiba: IP2 Marketing de Resultado, 2013. 257 p.*



A fantástica história da recente revolução mercadológica, contada pelos personagens mais importantes da sua vida: Einstein, Princesa e Macaco, teve a coordenação e participação de José Chavaglia Neto, tendo sido covalidado por dezenas de profissionais de todo o Brasil. O autor desenvolve sua obra introduzindo "a lógica dos três cérebros, onde usa arquétipos como estratégias para facilitar assuntos que derivam do básico ao complexo no apaixonante mundo do neuromarketing. Explica o universo do Macaco, da Princesa e de

Einstein, onde Einstein representa a racionalidade, a genialidade, criatividade e até a loucura; a Princesa, um estado emocional positivo, acreditando que sapo possa virar príncipe, mas também estado emocional abalado; e o Macaco, um animal que, apesar de ser um mamífero bem evoluído, tem comportamentos de animal, nada racional." Seu estudo passa pelo fundamento Básico, interpretando a neurologia básica para profissionais de marketing, pelo Intermediário, com as tecnologias aplicadas em pesquisas de neuromarketing

e ensaios e reflexões sobre o mundo do neuromarketing e o Avançado, onde mostra pesquisas de neuromarketing em ação e metodologias para o neuromarketing. Peruzzo trata destes assuntos que parecem altamente científicos com uma linguagem acessível a qualquer pessoa, contagiando os leitores com sua admirável habilidade de palestrante que sabe do que está falando e que interpreta o marketing através de nossa neurologia e ensina os fundamentos de marketing do mais simples ao mais complexo.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar



“ Um dia como esse, com certeza, vai ficar marcado na vida dessas crianças. Ver o brilho nos olhos delas, não tem preço. Muito obrigado por terem escolhido a Ossa para realizar esse Dia de Cooperar ”

Padre Luciano Grigório, vice-diretor da Obra Social Santo Anibal (Ossa), no encerramento do Dia C - Dia de Cooperar, na manhã do dia 20 de setembro, em Curitiba/PR

“ É chegado o tempo em que não há mais espaço para pessoas amadoras na gestão das sociedades cooperativistas. Manter pessoas sem qualificação é ampliar o risco ”

Adriana de Andrade Salé, coautora do livro Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências

“É fundamental sabermos onde queremos chegar. E se quisermos um futuro melhor, é necessário sermos construtores desse futuro”

Renato Nobile, superintendente do Sistema OCB, durante o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (10º Concred), realizado em setembro, em Manaus (AM)

“Do trabalho dos produtores depende, em grande medida, o presente e o futuro do país (...) e apenas reforça junto à sociedade o compromisso com uma produção cada vez mais sustentável”

Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá (PR), em artigo publicado no informe Paraná Cooperativo

“Se ficar só na roça, a gente não aprende tudo”

Danilo Sasaki, agricultor de Grandes Rios (PR) e cooperado da Cocari, falando da necessidade dos produtores acompanharem os avanços tecnológicos e participarem dos dias de campo

“Do ponto de vista meramente técnico, portanto destituído de qualquer conteúdo eleitoral, a mistura de recessão e inflação é o que já temos hoje”

Celso Ming, jornalista, colunista econômico, manifestando sua opinião de que, independentemente de quem assumir o governo em 2015, um acerto nas contas é inevitável

O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE

SICREDI CONSÓRCIOS




COMECE AGORA A REALIZAR SEUS GRANDES SONHOS.

- CAMINHÕES • TRATORES • UTILITÁRIOS
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS OU RODOVIÁRIOS

- As menores taxas do mercado.
- Diversas faixas de crédito: prazos de até 100 meses.
- Contemplação: sorteio ou lances (fixo e livres).

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800.979.2345 - www.bcb.gov.br. SAC Sicredi - 0800.724.7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800.724.0525. Ouvidoria Sicredi - 0800.646.2519.